



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**



**ELIANA DA SILVA MAINARDES PINHEIRO**

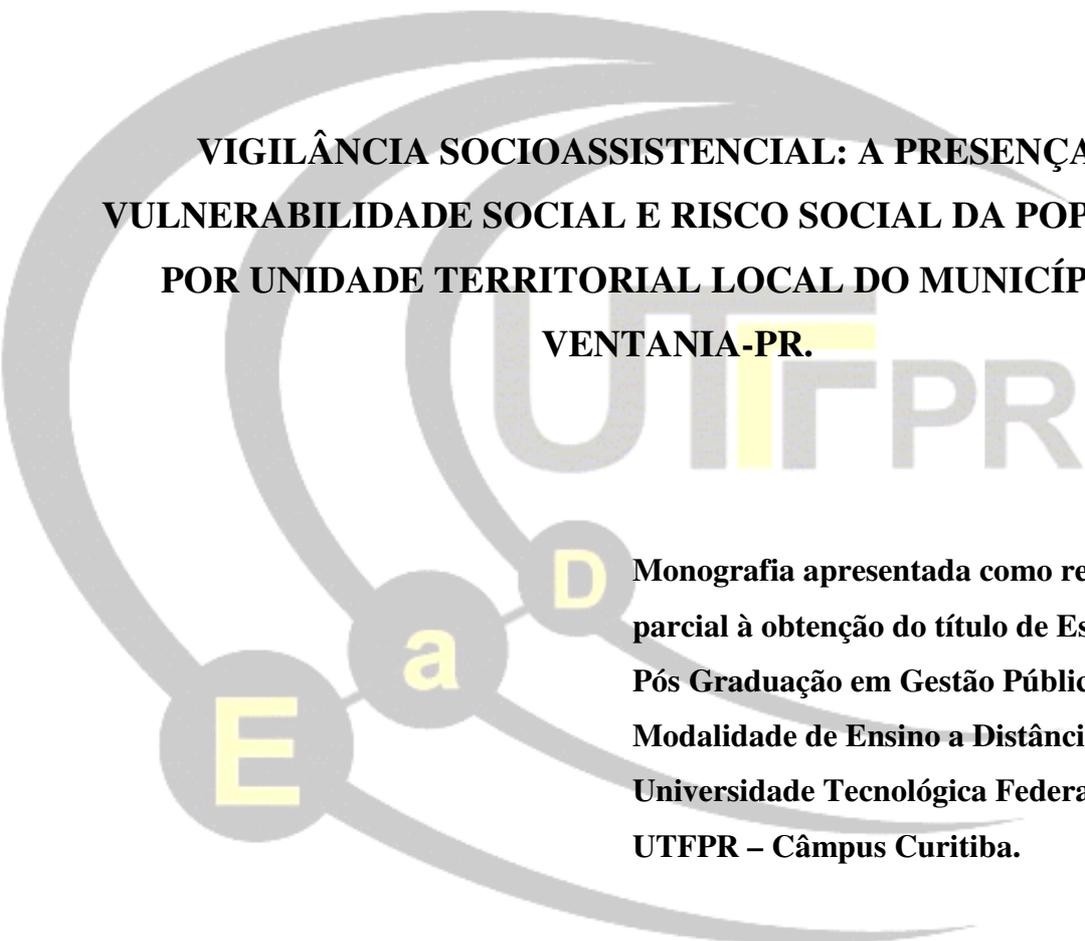
**VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL: A PRESENÇA DE  
VULNERABILIDADE SOCIAL E RISCO SOCIAL DA POPULAÇÃO  
POR UNIDADE TERRITORIAL LOCAL DO MUNICÍPIO DE  
VENTANIA-PR.**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Curitiba**  
**2013**

**ELIANA DA SILVA MAINARDES PINHEIRO**

**VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL: A PRESENÇA DE  
VULNERABILIDADE SOCIAL E RISCO SOCIAL DA POPULAÇÃO  
POR UNIDADE TERRITORIAL LOCAL DO MUNICÍPIO DE  
VENTANIA-PR.**



**Monografia apresentada como requisito  
parcial à obtenção do título de Especialista na  
Pós Graduação em Gestão Pública Municipal,  
Modalidade de Ensino a Distância, da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –  
UTFPR – Câmpus Curitiba.**

**Orientador: Prof. M. Sc. Marcos Ferasso.**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**Curitiba**

**2013**



Ministério da Educação

**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Especialização em Gestão Pública Municipal



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Vigilância Socioassistencial: a presença de vulnerabilidade social e risco social da população por unidade territorial local do Município de Ventania PR.

Por

**Eliana da Silva Mainardes Pinheiro**

Esta monografia foi apresentada às 16h30min h do dia 29 de novembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O (a) candidato (a) foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Profº. M.Sc. Marcos Ferasso

UTFPR – Campus Curitiba

(orientador)

---

Profª. M.Sc. Ana Cristina Macedo Magalhães

UTFPR – Câmpus Curitiba

---

Profª. Dra. Isaura Alberton de Lima

UTFPR – Câmpus Curitiba

Dedico a Deus, em primeiro lugar, que tem me sustentado até aqui e me dando toda força, motivação e entendimento para que eu pudesse concluir esse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu Orientador Professor Marcos Ferasso, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, *Câmpus Curitiba*.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A minha filha Maria Gabrielly da Silveira Mainardes ao meu Esposo Evandro Carlos Gonçalves Pinheiro que quando pensei em desistir me incentivou a continuidade no curso, minha mãe Maria Felix da Silva a minha irmã Rita da Silva Mainardes Silveira meu pai Valdomiro Mainardes aos meus sogros José Lemes Pinheiro e Eunice Gonçalves Pinheiro a todos eles que sempre dedicaram sua atenção a minha filha Maria Gabrielly quando estava ausente durante o curso e a Secretaria Municipal de Assistência Social Anisia da Graça de Biassio Bittencourt a Ex Secretaria Municipal de Assistência Social Ione Tomaz de Camargo por terem me confiado à oportunidade de ingresso e concluir este curso e também a Assistente Social Vivian Antunes Machado que sempre me auxiliou nas tarefas enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Quem tem mais chance de vencer na vida é o  
inteligente ou o motivado?

Por incrível que pareça quem vence na vida não é  
o inteligente e sim é o motivado porque consegue ir além do problema.

(DANIEL GODRI)

## RESUMO

PINHEIRO, Eliana da Silva Minardes. Vigilância Socioassistencial: um diagnóstico no Município de Ventania Estado Paraná 2013. 77 páginas. Monografia Especialização em Gestão Pública Municipal – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

Este estudo teve como objetivo a produção e a sistematização de informações territorializadas no Município de Ventania Estado Paraná, sobre as situações de vulnerabilidade e risco social que incidem sobre famílias e indivíduos. Trata-se de uma pesquisa realizada através de filtragem de dados extraídos do sistema CECAD, o qual é à base de informações do cadastro único para programas sociais do Governo federal, para se conhecer a realidade social de cada Unidade Territorial Local (UTL). Devido à inexistência de um diagnóstico oficial capaz de nortear o planejamento de ações na área da Assistência Social o qual dificulta o planejamento específico para cada unidade territorial local e tais indicadores e informações são importantes para que se configurem os problemas a serem enfrentados no campo de ação da assistência social, pois uma vez feita à análise da realidade local dos problemas e das necessidades sociais para intervir sobre a realidade das situações que devem ser superadas.

**Palavra-chave:** Indicador social, gestão do Sistema Único de Assistência.

## **ABSTRACT**

PINHEIRO, Eliana da Silva Minardes. Surveillance socioassistencial: a diagnosis in the city of Paraná State Ventania 2013. 77 pages. Monograph Specialization in Municipal Public Management - Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2013.

This study aimed at the production and systematization of information on spatial distribution in the city of Ventania, State of Paraná, on situations of vulnerability and social risk factors that impact on families and individuals. This is a survey conducted by filtering the data extracted from CECAD system, which is based on information from a single registry for social programs from the federal government to meet the social reality of each Territorial Local Unit (UTL). Due to the absence of an official diagnosis able to guide the planning of actions in the area of social assistance which impedes the specific planning for each local administrative unit, and such indicators and information that are important to configure the problems to be faced in the field of share of social assistance, because once taken to the analysis of the local reality of the problems and social needs to intervene in the reality of the situations that must be overcome.

**Palavra - chave:** social indicator, management of the Unified Assistance.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização Município de Ventania.....	32
Figura 02 – Imagem do Município.....	33
Figura 03 – Mapa das UTLs Rurais do Município.....	55
Figura 04 – Mapa das UTLs Urbanas da Sede do Município.....	56
Figura 05 – Mapa das UTLs Urbanas do Distrito do Município.....	57

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – Faixa de Domicilio na Área Urbana e Rural o e Percentual.....	34
Tabela 02 – Faixa de Pessoas por Domicilio da Área Urbana e Rural e o percentual.....	34
Tabela 03 – Foram analisados na tabela, renda, domicílios e pessoas por UTLs.....	35
Tabela 04 – Esta representando no mapa legenda das respectivas descrições das UTLs.....	58

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Bairro Santo Antônio.....	38
Gráfico 02 – Bairro Olho D'água.....	38
Gráfico 03 – Conjunto Habitacional Transbrasillana.....	39
Gráfico 04 – Vila dos Ferroviários.....	39
Gráfico 05 – Bairro São Jorge.....	40
Gráfico 06 – Bairro Pinheirinho.....	40
Gráfico 07 – Bairro Monte Cristo.....	41
Gráfico 08 – Bairro Jardim Sampaio Raia.....	41
Gráfico 09 – Vila Palmeirinha.....	42
Gráfico 10 – Conjunto Habitacional Azulão.....	42
Gráfico 11 – Bairro Antenor Lemes Marins.....	43
Gráfico 12 – Centro Avenida Anacleto.....	43
Gráfico 13 – Distrito Novo Barro Preto.....	44
Gráfico 14 – Bairro Agua Clara.....	44
Gráfico 15 – Bairro dos Adrianos.....	45
Gráfico 16 – Bairro Sape.....	45
Gráfico 17 – Vila Assentamento Bela Vista.....	46
Gráfico 18 – Vila Esperança Novo Barro Preto.....	46
Gráfico 19 – Povoado Campina.....	47
Gráfico 20 – Povoado Morro Azul.....	47
Gráfico 21 – Bairro Limeira.....	48
Gráfico 22 – Vila Preta.....	48
Gráfico 23 – Fazendas.....	49
Gráfico 24 – Sítio.....	49
Gráfico 25 – Vila Rural Galha Azul.....	50
Gráfico 26 – Povoado Serrinha.....	50
Gráfico 27 – Povoado Barreiro.....	51
Gráfico 28 – Povoada Baixo.....	51
Gráfico 29 – Saída Para Pirai Do Sul.....	52
Gráfico 30 – Saída Para Tibagi.....	52

Gráfico 31 – Loteamento do Marcos Rede Ferroviária.....	53
Gráfico 32 – Avenida Elizario Lopes de Proença.....	53
Gráfico 33 – Conjunto Habitacional Barro Preto.....	54

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CADÚNICO – Cadastro Único

CECAD - Consulta Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único

CPF - Cadastro de Pessoas Físicas

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

NIS - Número de Identificação Social

NOB/SUAS – Normas Operacionais Básica do Sistema Único da Assistência Social

PBF - Programa Bolsa Família

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

RF - Responsável pela Unidade Familiar

SAGI - Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

SIGPBF - Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família

SUAS – Sistema Único da Assistência Social

UTL - Unidade territorial Local

# SUMÁRIO

<b>1</b>	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>Erro</b>
<b>! Indicador não definido.6</b>	
1.1	
<b>PROBLEMÁTICA.....</b>	<b>188</b>
1.2	<b>JUSTIFICATIVA</b>
.....	<b>188</b>
1.3 OBJETIVOS.....	<b>19</b>
1.3.1 Objetivo Geral.....	<b>19</b>
1.3.2 Objetivos Específicos .....	<b>20</b>
1.4 Delimitação do Tema.....	<b>20</b>
<b>2 REFERENCIAL</b>	
<b>TEÓRICO.....</b>	<b>211</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>28</b>
3.1 Instrumento e Processo de Coleta de Dados.....	<b>29</b>
3.2 Tabulação e Análise.....	<b>30</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO ANALISE E DICUÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
5.1 Apresentação Dos Dados Da Tabela em Forma de Graficos.....	<b>37</b>
5.2 Mapas das Utl's Rurais e Urbana do Município de Ventania.....	<b>54</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO 4.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO 5.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO 6.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO 7.....</b>	<b>70</b>

<b>ANEXO 8</b> .....	71
<b>ANEXO 9</b> .....	72
<b>ANEXO 10</b> .....	73
<b>ANEXO 11</b> .....	74
<b>ANEXO 12</b> .....	75
<b>ANEXO 13</b> .....	76
<b>ANEXO 14</b> .....	77

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como ocorre a Vigilância Socioassistencial no território do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), sendo esta unidade pública responsável em reconhecer e atender as vulnerabilidades e riscos sociais no âmbito territorial. De acordo com Menotti *et al* (2011) o CRAS é uma inovação dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo um papel fundamental nos territórios com maior número de vulnerabilidade e risco social. Esta unidade serviço possui a responsabilidade em executar serviços, benefícios, programas e projetos para atender as necessidades sociais dos indivíduos e famílias do território referenciado. Sendo o CRAS o serviço oferecido mais próximo aos usuários sendo de extrema importância para o reconhecimento das necessidades sociais e a oferta de serviços socioassistenciais correspondentes, que possa de fato, proporcionar resolutividade as situações encontradas.

A Vigilância de Padrões de Serviços busca sistematizar informações para contribuir com a melhoria da oferta de serviços socioassistenciais. Atualmente, o Censo Suas é a principal ferramenta para a coleta de informações periódicas sobre unidades públicas de referência de prestação de serviços da Assistência Social. Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) reúne dados dimensionados sobre recursos humanos, serviços oferecidos e infraestrutura existente. Eles também promovem a padronização dos registros de atendimento, promovendo um banco de dados uniformizado em todo o País. A partir dessa ferramenta, é possível definir os índices de desenvolvimento e quais as necessidades básicas de cada uma das unidades públicas da Assistência Social (SEADES, 2013).

Pois dentro das funções do CRAS é uma estratégia fundamental constituindo uma ferramenta privilegiada para disponibilizar informações sobre o território, segundo as quais se mapeiam as vulnerabilidades, demandas e potencialidades do território, permitindo assim compreender melhor a realidade social, para nela atuar já que o CRAS é um órgão que tem a responsabilidade de localizar e incluir família nos Programas, Projetos e prestar informações no que se refere aos direitos de cidadania.

Segundo as Orientações Técnicas – CRAS, (2009, p. 29):

A busca ativa refere-se à procura intencional, realizada pela equipe de referência do CRAS, das ocorrências que influenciam o modo de vida da população em determinado território. Tem como objetivo identificar as situações de vulnerabilidade e risco social, ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade social, para além dos estudos e estatísticas. Contribui para o conhecimento da dinâmica do cotidiano das populações (a realidade vivida pela família, sua cultura e valores, as relações que estabelece no território e fora dele); os apoios e recursos existentes e, seus vínculos sociais.

Na verdade a busca ativa se refere ao um diagnóstico do território, ou seja, quanto mais a fundo os profissionais conhecerem aquele local, “mais aumentam as chances de eles obterem uma fotografia viva das dinâmicas da realidade local” (Orientações Técnicas – CRAS, 2009, p. 29), propiciando uma ação preventiva da Proteção Básica.

Portanto, a busca ativa se refere à visita domiciliar, ou seja, o entrevistador deve estar atento e indo até as famílias para realizar a entrevista e saber como esta composta o núcleo familiar se é por uma pessoa ou varias ou até mesmo quantas famílias moram em um mesmo domicilio e informar sobre os Programas Sociais do Governo Federal e seus direitos e saber se a família está inserida em algum Programa Social do Municipio. Segundo Milani *et al* (2011) a busca ativa pode ser realizada de várias maneiras entre as quais citamos: palestras, visitas domiciliares, atividades socioeducativas, grupo de convivência. Essas atividades devem ter como finalidade, oferecer aos usuários o acesso aos direitos, o desenvolvimento pessoal e coletivo, favorecendo as possibilidades de reparar danos, discriminação, violência, levando aos usuários o direito e o acesso a conhecimentos, construindo ou reforçando o convívio familiar e comunitário. A busca ativa conta também com estratégias para identificar as vulnerabilidades e risco social do território. Segundo as Orientações Técnicas – CRAS, (2009, p. 30) entre essas estratégias estão:

Deslocamento da equipe de referência para o conhecimento do território; contatos com atores sociais locais (líderes comunitários, associações de bairro, etc.); obtenção de informações e dados provenientes de outros serviços socioassistenciais e setoriais; campanhas de divulgação, distribuição de panfletos, colagem de cartazes e utilização de carros de som.

## **1.1 Problemática**

Inexistência de um diagnóstico oficial capaz de nortear o planejamento de ações na área da Assistência Social, pois o Município de Ventania não possui nenhum diagnóstico local e dificulta o planejamento específico para cada unidade territorial local e tais indicadores e informações são importantes para que se configurem os problemas a serem enfrentados no campo de ação da assistência social, pois uma vez feita à análise da realidade local, dos problemas e das necessidades sociais são pré-condições para identificar as situações que devem ser superadas.

## **1.2 Justificativa**

Por estar exercendo uma função no CRAS, onde sou concursada como Auxiliar Administrativo sendo eu funcionária da Prefeitura Municipal de Ventania, tendo minha formação superior na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cadastrada pela Caixa Econômica Federal como Operadora Master, Entrevistadora do CADÚNICO e também cadastrada pelo MDS como Técnica Municipal do SIGPBF onde está o acesso ao CECAD e tendo como referências esses três sistemas que possuem um banco de dados com muitos recursos para se obter informações locais para o atendimento das famílias e vi neste órgão a necessidade de aprofundar a pesquisa e estabelecer um diagnóstico Socioterritorial buscando saber sobre suas dificuldades de se localizar as famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. A partir de dados da Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único (CECAD) que foram extraídos do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, configurando-se assim como uma importante ferramenta de Gestão visando à qualidade da oferta de Serviços Programas e Projetos de Assistência Social. O aprimoramento do atendimento oferecido ao Estado e Municípios. A melhoria da qualidade da gestão de Projetos e programas Sociais, resultado no aprimoramento das políticas públicas oferecidas e aos beneficiários dos Projetos e Programas. Este trabalho justifica-se pela importância de se obter um levantamento oficial de dados que possibilite um bom planejamento. Por exemplo, indicadores relevantes como índices de analfabetismo, evasão / reprovação/anos de

permanência na escola são fundamentais para análise da educação local, além de outras informações, tais como:

- Faixa de familiar na área urbana e rural;
- Índice de pobreza e extrema pobreza;
- Total de famílias em situação de pobreza;
- Renda per capita da Família;
- Localização e percentual de população por bairro.

Esses dados são importantes para que se possam identificar os problemas a serem enfrentados no campo de atuação da Assistência Social, e a elaboração de um diagnóstico socioterritorial nos permite criar instrumentos de atuação (Programas, Projetos) muito mais realistas e conseqüentemente mais eficazes, pois tratam de situações concretas identificadas a partir do estudo realizado. Ao desenvolver um trabalho da área social sem ter conhecimento sistematizado da realidade local, corre-se o risco de agir sempre de forma emergencial, contudo, se houver a elaboração de um diagnóstico socioterritorial as chances de potencialização dos resultados com efetiva Promoção Social das Famílias são visivelmente maiores.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

O Objetivo do diagnóstico da Vigilância Socioassistencial é para se identificar a presença de vulnerabilidade e risco social da população de cada unidade territorial local (UTL) do Município de Ventania, para obter um detalhamento sobre as condições de vida das pessoas e contribuindo assim para o mapeamento das mesmas.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- a) Descrever a realidade social do município;
- b) Debater o aprimoramento das ações de Planejamento na Assistência Social;
- c) Nortear a definição de estratégias de enfrentamento à Pobreza com base na realidade local e especificidade de cada local do município.

### **1.4 Delimitação do Tema**

Este estudo de caso foi realizado no Município de Ventania no Estado do Paraná, levando-se em consideração dados obtidos junto ao CRAS ao longo do período de 2011-2012 e 2013 utilizando a Consulta Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único (CECAD), utilizando informações de diversos blocos do formulário do Cadastro Único, tais como a existência de faixa etária e renda per capita, numero de domicilio e pessoas moradores por domicilio entre outros. E a importância do papel da Vigilância Socioassistencial que é garantir os direitos aos usuários ao acesso aos serviços de Proteção Social Básica é voltada para a população que vive em situação de pobreza ou extrema pobreza e observando conforme os dados obtidos do CECAD que o Município de Ventania conta com índice alto de famílias em situação de vulnerabilidade social e risco e sabemos que a transferência dos recursos do Governo Federal é destinada ao atendimento a estas famílias o qual deve ser dirigida exclusivamente todo cidadão que dela necessitar e neste caso compete ao Coordenador do CRAS juntamente com o Gestor Municipal se organizar através do diagnóstico e fazer em atendimento corretamente já que o recurso tem controle nos gastos faz se necessário analisar quem realmente está necessitando do benéfico por um determinado período.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Vigilância Socioassistencial é uma área vinculada à gestão do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e tem como objetivo a produção e a sistematização de informações territorializadas sobre as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos. A Vigilância considera ainda as diferentes etapas da vida do cidadão, desde a infância, passando pela adolescência, idade adulta e terceira idade. Entre suas tarefas, está o acompanhamento dos padrões de oferta dos serviços nas unidades da assistência social, produzindo e sistematizando informações que demonstrem a qualidade dos serviços ofertados. A Vigilância é uma área de gestão da informação dedicada a apoiar as atividades de planejamento, supervisão e execução dos serviços socioassistenciais. Trabalha através do fornecimento de dados, indicadores e análises que contribuam para efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos danos (MDS, 2013).

A Vigilância deve estar estruturada em nível municipal, estadual e federal e é a principal responsável pela organização no sistema de notificações das situações de violação de direitos. Ela contribui com as áreas de Proteção Social Básica e Especial na elaboração de planos e diagnósticos e na produção de análises baseadas nos dados do Cadastro Único de Programas Sociais. Para o MDS atender aos objetivos, a Vigilância Socioassistencial é estruturada a partir de dois eixos: a Vigilância de Riscos e Vulnerabilidades e a Vigilância de Padrões e Serviços. A partir desses dois eixos, são articuladas, de um lado, as informações relativas às incidências de violações e necessidades de proteção da população e, de outro lado, as características e distribuição da rede de proteção social instalada para a oferta de serviços (MDS, 2013).

A vigilância socioassistencial consiste no desenvolvimento da capacidade e de meios de gestão assumidos pelo órgão público gestor da Assistência Social para conhecer a presença das formas de vulnerabilidade social da população e do território pelo qual é responsável. A função de vigilância social no âmbito da Assistência Social (NOB/SUAS, 2005):

- Produz, sistematiza informações, constrói indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social, que incidem sobre famílias / pessoas, nos diferentes ciclos de vida (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos);

- Identifica pessoas com redução da capacidade pessoal, com deficiência ou em abandono;
- Identifica a incidência de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e vítimas de formas de exploração, de violência, de maus tratos e de ameaças;
- Identifica a incidência de vítimas de apartação social, que lhes impossibilite sua autonomia e integridade, fragilizando sua existência;
- Exerce vigilância sobre os padrões de serviços de Assistência Social, em especial aqueles que operam na forma de albergues, abrigos, residências, semi-residências, moradias provisórias para os diversos segmentos etários.

A vigilância socioassistencial deve buscar conhecer o cotidiano da vida das famílias, a partir das condições concretas do lugar onde elas vivem e não só as médias estatísticas ou números gerais, responsabilizando-se pela identificação dos “territórios de incidência” de riscos no âmbito da cidade, do Estado, do país, para que a Assistência Social desenvolva política de prevenção e monitoramento de riscos. O sistema de vigilância social de Assistência Social é responsável por detectar e informar as características e dimensões das situações de precarização, que vulnerabilizam e trazem riscos e danos aos cidadãos, a sua autonomia, à socialização e ao convívio familiar (NOB/SUAS, 2005).

A função de vigilância social inclui, também, o Sistema Público de Dados das Organizações de Assistência Social, dando forma à responsabilidade do SUAS de instalar o Cadastro Nacional de Entidades prestadoras de serviços socioassistenciais. A vigilância socioassistencial deve buscar conhecer o cotidiano da vida das famílias, a partir das condições concretas do lugar onde elas vivem e não só as médias estatísticas ou números gerais, responsabilizando-se pela identificação dos “territórios de incidência” de riscos no âmbito da cidade, do Estado, do país, para que a Assistência Social desenvolva política de prevenção e monitoramento de riscos (NOB/SUAS, 2005).

O sistema de vigilância social de Assistência Social é responsável por detectar e informar as características e dimensões das situações de precarização, que vulnerabilizam e trazem riscos e danos aos cidadãos, a sua autonomia, à socialização e ao convívio familiar. A função de vigilância social inclui, também, o Sistema Público de Dados das Organizações de Assistência Social, dando forma à responsabilidade do SUAS de instalar o Cadastro Nacional de Entidades prestadoras de serviços socioassistenciais (NOB/SUAS, 2005).

O conceito de risco é utilizado em diversas áreas do conhecimento e tem aplicação distinta no âmbito de diversas políticas públicas, tais como, saúde, meio-ambiente, segurança etc. Via de regra, a operacionalização do conceito, numa perspectiva objetivista, visa identificar a probabilidade ou a iminência de um evento acontecer e, conseqüentemente, está articulado com a disposição ou capacidade de antecipar-se para preveni-lo, ou de organizar-se para minorar seus efeitos, quando não é possível evitar sua ocorrência. Sendo assim, a aplicação do conceito de risco está necessariamente associada à pré-definição de um evento (ou de certo conjunto de eventos), tendo em vista a peculiaridade de cada área (Marques 2012).

Já Farias (2011), descreve que a noção de riscos sociais já fosse amplamente disseminada, é a partir da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) aprovada em 2004 que se torna mais claro qual o conjunto de riscos, ou mais especificamente, de eventos, cuja prevenção ou enfrentamento compete diretamente à Assistência Social. Desta maneira, com base na PNAS é possível definir que, no âmbito de atuação da Assistência Social, constituem situações de riscos a iminência ou ocorrência dos seguintes eventos, que devem ser prevenidos ou enfrentados:

- Violações de direitos pertinentes à proteção que deve ser assegurada pela política de Assistência Social, englobando: situações de violência intrafamiliar; negligência; maus tratos; violência, abuso ou exploração sexual; trabalho infantil; discriminação por gênero, etnia etc.
- Fragilização ou rompimento de vínculos familiares ou comunitários, englobando: famílias ou indivíduos em situação de rua; afastamento de crianças e adolescentes do convívio familiar em decorrência de medidas protetivas; afastamento de adolescentes do convívio familiar em decorrência de medidas socioeducativas; privação do convívio familiar ou comunitário de idosos em instituições de acolhimento; indivíduos dependentes submetidos à privação do convívio comunitário, ainda que residindo com a própria família (Coegemas 2011).

De acordo com Marques (2012) a Vigilância Socioassistencial deve, necessariamente, organizar-se para prover informações, análises e indicadores referentes aos riscos e eventos diretamente relacionados às competências da política de Assistência Social; entretanto é extremamente importante reunir informações e análises relativas aos “riscos sociais” (inclusive socioambientais) em sentido amplo, visto que estes tendem a se remeter a

situações de vulnerabilidade que desencadeiam efeitos sobre a necessidade/demanda por assistência social, ainda que o enfrentamento ou prevenção das causas não esteja na esfera de competência desta política. Como exemplo disso, pode-se citar o risco (e a incidência) do desemprego; as questões de segurança pública e violência urbana; os riscos socioambientais relacionados a desabamentos e enchentes etc.

Para compreender e analisar as vulnerabilidades sociais deve-se, antes de tudo considerar as múltiplas interações entre a pobreza, o acesso aos direitos em sentido amplo, o acesso e à rede de serviços e políticas públicas, bem como as capacidades dos sujeitos e grupos sociais acessarem e usufruírem deste conjunto de direitos, bens e serviços, exercendo a sua cidadania. As relações dos sujeitos, seja ela individual ou coletiva, com padrões de desenvolvimento geradores de desigualdade, tendem a produzir situações de fragilidades desses sujeitos, dos seus grupos de sociabilidade e dos territórios onde se encontram inseridos. Essa perspectiva possibilita reconhecer a descontinuidade ou mesmo a ausência de investimento estatal nos territórios e nos indivíduos, bem como as situações de estigma e desamparo que engendram ou reforçam condições de fragilidade. Por outro lado, possibilita também a compreensão das capacidades e potencialidades dos sujeitos para enfrentar as situações de risco e exclusão decorrentes dessas inter-relações (Bilac, 2007, *apud* Farias, 2011).

A Assistência Social deve compreender o aspecto multidimensional presente no conceito de vulnerabilidade social, não restringindo esta à percepção de pobreza, tida como posse de recursos financeiros. É necessário que a vulnerabilidade seja entendida como uma conjugação de fatores, envolvendo, via de regra, características do território, fragilidades ou carências das famílias, grupos ou indivíduos e deficiências da oferta e do acesso a políticas públicas. A análise das vulnerabilidades deve considerar, de um lado, a estrutura de oportunidades da sociedade e o grau de exposição dos sujeitos individuais ou coletivos aos riscos sociais em sentido amplo, e de outro, os “ativos” materiais, educacionais, simbólicos e relacionais, dentre outros, que afetam a capacidade de resposta dos grupos, famílias e indivíduos às situações adversas (Marques, 2012).

A utilização do conceito de território, tal como desenvolvido pelo geógrafo Milton Santos, permite compreender a forma como as relações sociais se materializam num dado espaço, conformando em um local específico as estruturas de oportunidade e ambientes de exposição a riscos, fazendo emergir na análise as potencialidades e vulnerabilidades próprias da dimensão territorial. O processo de produção e reprodução de desigualdades sociais

manifesta-se, também, na conformação e apropriação dos territórios, portanto, se faz necessário que a política de assistência social incorpore esta dimensão no planejamento e execução de suas intervenções (Farias 2011).

Isto significa que as potencialidades ou vulnerabilidades das famílias e indivíduos são, em certa medida, o reflexo das características do território em que estão inseridos. Como consequência desta perspectiva, o território em si, também deve ser encarado como objeto de intervenção/atuação da política de Assistência Social, para além das ações desenvolvidas com as famílias e indivíduos. A Vigilância Socioassistencial possui, necessariamente, o compromisso com a instituição e consolidação de um modelo de atenção que, partindo do reconhecimento e identificação das necessidades da população, aja proativamente para assegurar a oferta e efetivar o acesso das famílias e indivíduos aos serviços socioassistenciais. Tal modelo implica, não apenas, o planejamento da oferta com base no diagnóstico da demanda, mas também, a instituição da busca ativa como método estratégico de efetivação do acesso, potencializando o caráter preventivo das ações, ou, no mínimo, evitando o agravamento dos danos (Marques, 2012).

A Vigilância Socioassistencial é uma área vinculada à Gestão do SUAS que tem como responsabilidade precípua a produção, sistematização e análise de informações territorializadas sobre as situações de risco e vulnerabilidade que incidem sobre famílias e indivíduos, assim como, de informações relativas ao tipo, volume e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial. Constitui-se, portanto, como uma área essencialmente dedicada à gestão da informação, mas fortemente comprometida com o efetivo apoio às atividades de planejamento, gestão, supervisão e execução dos serviços e benefícios socioassistenciais. Deve produzir e disseminar informações e conhecimentos que contribuam para efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos agravos (Sá 2012).

A área de Vigilância Socioassistencial deve, preferencialmente, se constituir por meio de equipe multiprofissional e é desejável que, sempre que possível, aglutine as equipes envolvidas nas atividades de monitoramento, avaliação, desenvolvimento e gestão de sistemas de informação e gestão de cadastros. Tal recomendação visa maximizar o aproveitamento dos recursos humanos e tecnológicos envolvidos nas atividades relacionadas à gestão da informação nas Secretarias. Do ponto de vista organizacional, a área esteja vinculada à gestão do SUAS, é necessário compreender sua estreita relação com as áreas de Proteção Social

Básica e de Proteção Social Especial, responsáveis diretas pela oferta dos serviços socioassistenciais à população (Coegemas 2011).

As unidades de proteção básica ou especial nas quais são ofertados os serviços socioassistenciais são provedoras de informações para a Vigilância Socioassistencial sempre que registram e armazenam de forma adequada dados relativos ao tipo e volume de atendimentos que realizam, contribuindo assim para o mapeamento de situações de risco e vulnerabilidade e de eventos de violações de direitos em determinado território. Por outro lado, os serviços socioassistenciais devem ser consumidores das informações processadas ou produzidas pela área de Vigilância Socioassistencial, e esta deve, para cumprir seus objetivos, fornecer aos serviços informações estruturadas que contribuam para que estes avaliem sua própria atuação, ampliem seu conhecimento sobre as características da população e do território de forma a melhor atender às necessidades e demandas existentes, e ainda, planejem e executem ações de busca ativa que assegurem a oferta de serviços e benefícios às famílias e indivíduos mais vulneráveis, superando a atuação pautada exclusivamente pela demanda espontânea. Do ponto de vista operacional, as principais atividades inerentes às competências e responsabilidades da Vigilância Socioassistencial são (Farias 2011):

- a) elaborar e atualizar periodicamente o diagnóstico socioterritorial (do município, do estado ou do país) que deve conter informações especializadas dos riscos e vulnerabilidades e da consequente demanda de serviços de proteção social básica e de proteção social especial, bem como informações igualmente especializadas referentes ao tipo e volume de serviços efetivamente disponíveis e ofertados à população.
- b) contribuir com as áreas de gestão e de proteção social básica e especial, na elaboração de planos e diagnósticos, tais como, planos para enfrentamento do trabalho infantil e da exploração sexual de crianças e adolescentes, bem como na elaboração dos diagnósticos circunscritos aos territórios de abrangência de cada CRAS.
- c) colaborar com a gestão no planejamento das atividades pertinentes ao cadastramento e atualização cadastral do CadÚnico em âmbito municipal
- d) utilizar a base de dados do Cadastro Único de Programas Sociais – CadÚnico – como ferramenta para construção de mapas de vulnerabilidade social dos territórios, para traçar o perfil de populações vulneráveis e para

estimar a demanda potencial dos serviços de Proteção Social Básica e sua distribuição no território.

O processo de produção e reprodução de desigualdades sociais manifesta-se, também, na conformação e apropriação dos territórios, portanto, se faz necessário que a política de assistência social incorpore esta dimensão no planejamento e execução de suas intervenções. Isto significa que as potencialidades ou vulnerabilidades das famílias e indivíduos são, em certa medida, reflexas das características do território em que estão inseridos. Como consequência desta perspectiva, o território em si, também deve ser encarado como objeto de intervenção/atuação da política de Assistência Social, para além das ações desenvolvidas com as famílias e indivíduos (Farias 2011).

E conforme a Lei Orgânica do Município de Ventania estado do Paraná a Assistência Social será prestada pelo Município a quem dela necessitar, mediante articulação com os serviços federais e estaduais congêneres tendo por objetivo:

- I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e às pessoas da terceira idade;
- II - a ajuda aos desamparados e às famílias numerosas desprovidas de recursos;
- III - a proteção e encaminhamento de menores abandonados;
- IV - o recolhimento, encaminhamento e recuperação de desajustados e marginais;
- V - o combate à mendicância e ao desemprego, mediante integração ao mercado de trabalho;
- VI - o agenciamento e a colocação de mão de obra local;
- VII - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração na vida comunitária (LEI ORGÂNICA 2008).

A Lei Orgânica do Município é um apoio aos Prefeitos, pois cada município possui lei orgânica própria, elaborada pela Câmara Municipal e é fundamental que os Gestores Municipais conheçam os instrumentos de planejamento orçamentário e fiscal, pois a Lei Orgânica ajudou em minha pesquisa a compreender que os recursos destinados a Assistência Social é limitado e por isso há um controle de gastos e existem normas onde se deve usar somente o previsto na Lei.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de um estudo de caso descritivo onde foram levantados dados concretos através do CECAD, (ver Anexo 12) este permite atender à crescente demanda de utilização dos dados do Cadastro Único para planejamento e implementação de políticas públicas pelos diversos órgãos. O sistema deve ser utilizado como um instrumento de apoio à gestão, (ver Anexo 11), pois disponibiliza informações de forma individualizada ou territorializadas, permitindo identificar demandas sociais das famílias inscritas no Cadastro Único e, assim, possibilitar o planejamento da oferta de serviços de saúde, educação, assistência social e de outras áreas com base em um diagnóstico sócio territorial.

As informações disponibilizadas no CECAD referem-se aos dados de toda a base do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo federal, (ver Anexo 10). Assim, para utilizar corretamente a ferramenta, é importante inicialmente que o usuário conheça os conceitos e variáveis do Cadastro Único. O CECAD é uma ferramenta que contém informações da base nacional do Cadastro Único, extraídas do sistema online de cadastramento, a versão 07 do Sistema de Cadastro Único, e permite que seja feita a tabulação de dados de estados e municípios a partir de frequência simples ou por meio do cruzamento de duas variáveis, utilizando informações de diversos blocos dos formulários do Cadastro Único, (ver Anexo M) tais como a existência de trabalho infantil, pertencimento a grupos tradicionais e específicos, cor/raça, faixa etária, renda, escolaridade, entre outros, (ver Anexo N) assim como, permite saber a quantidade, bem como características relacionadas aos beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF).

Além disso, é possível identificar pessoas incluídas no Cadastro Único (ver Anexo 10) a partir do nome completo, número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e/ou Número de Identificação Social (NIS). O CECAD também possibilita a extração de dados, função apenas disponibilizada para os gestores e Técnico Municipais. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é o instrumento para identificação das famílias em situação de pobreza em todos os municípios brasileiros, permitindo o diagnóstico socioeconômico das famílias cadastradas. O Cadastro Único é constituído por uma base de dados na qual estão reunida das informações sobre a localização e as características das famílias com renda per capita até meio salário mínimo.

Para o Governo Federal, os municípios, os estados e o Distrito Federal a visão ampliada da pobreza retratada pelo Cadastro Único significa a possibilidade de agregar informações e integrar as ações de diversos órgãos e entidades em seus respectivos âmbitos de competência. Isso permite que o poder público desenvolva ações e políticas para melhorar as condições de vida das famílias mais pobres do país. Os dados do Cadastro Único que migra para o CECAD podem auxiliar o município a suprir a carência de informações, no que diz respeito à parcela mais vulnerável da população, que necessita das ações conduzidas pelo poder público.

### **3.1 Instrumento e Processo de Coleta de Dados**

Estes instrumentos abaixo foram à base legal da pesquisa utilizada para obtenção de informações para elaboração desta monografia com a utilização do sistema CECAD de dados extraídos do Cadastro Únicos armazenados afins dos Programas Sociais do Governo Federal. Conforme dados extraídos do CECAD (ver Anexo de 10 - 14) do Município de Ventania, foram criadas tabelas, quadros, gráficos e mapas onde pode observar número de domicílios, pessoas por domicílio e suas respectivas faixas de renda familiar per capita e a situação domiciliar se é urbana ou rural.

Os municípios incluem famílias no Cadastro Único e podem alterar ou fazer a manutenção de informações dos cadastros existentes e no máximo de dois anos a família tem a obrigação de atualizar os dados na base do Cadastro Único, ou antes, de dois anos se houver mudanças na composição familiar, endereço ou renda (ver Anexos de 1-9). Dessa forma o governo Federal e as prefeituras são corresponsáveis pela inclusão e alteração de famílias no Cadastro Único. A União disponibiliza padrões, sistemas, define procedimentos e assegura suporte aos Municípios que executam o Cadastramento.

Para aperfeiçoar a coleta dos dados e qualificar as informações cadastrais, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) iniciou, em 2005, a revisão de seus formulários, cuja versão final foi concluída em 2009. Esta revisão foi feita em parceria com organismos internacionais, instituições de pesquisa e de estatística, estados e municípios, bem como com outros órgãos, ministérios e gestores de programas sociais

usuários do Cadastro Único. Os formulários revisados serviram de subsídio para o desenvolvimento da versão 07 do Sistema de Cadastro Único.

O cadastramento das famílias pelo município pode acontecer das seguintes maneiras:

- Visita domiciliar;
- Recepção das famílias no local do cadastramento (CRAS e/ou outro local);
- Mobilizações como os mutirões;
- Participação em ações realizadas pelos Parceiros.

Na versão 07, os modelos de formulários utilizados é o Formulário Principal também conhecido como Caderno Verde, é o instrumento básico de coleta de informações para o Cadastro Único, que permite a identificação do domicílio e da família e cada um de seus componentes. Neste formulário, é possível listar até 12 moradores do domicílio e cadastrar 06 de seus componentes. Esse formulário está estruturado em 10 blocos (ver Anexos de 1-9):

- Bloco 1 – Identificação e Controle;
- Bloco 2 – Características do Domicílio;
- Bloco 3 – Família;
- Bloco 4 – Identificação da Pessoa;
- Bloco 5 – Documentos;
- Bloco 6 – Pessoas com Deficiência;
- Bloco 7 – Escolaridade;
- Bloco 8 – Trabalho e Remuneração;
- Bloco 9 – Responsável pela Unidade Familiar (RF);
- Bloco 10 – Marcação Livre para o município.

### **3.2 Tabulação e Análise**

Foram analisados os dados para pesquisa conforme (ver Anexo 1-9) o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é o principal instrumento de identificação e seleção de famílias de baixa renda para inserção em programas e políticas sociais. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que recebem até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo per capita ou que possuem renda mensal (ver Anexo9) de até 03 salários mínimos. O Cadastro Único é também a base de seleção de público para diversos Projetos e Programas Sociais. Em nível

federal, a utilização do Cadastro Único é obrigatória para todos os programas sociais voltados à população de baixa renda sendo estes resultados analisados por UTLs no período de 2011 a 2013 pode se ter um diagnóstico de como esta a situação familiar e onde estão inseridas, assim podendo ter uma base de atuação nos pontos com maior incidência de índice de pobreza e extrema pobreza.

#### 4 APRESENTAÇÃO ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O Município de Ventania Estado do Paraná início do povoamento foi realizado por tropeiros e por posseiros a atividade do garimpo também foi desenvolvida na região, no começo do século. Ventania se formou e cresceu, inicialmente, em função da extração da madeira e, posteriormente, nas atividades voltadas à agricultura. Criado através da Lei Estadual nº 9244 de 14 de maio de 1990 e instalado em 01 de janeiro de 1993, foi desmembrado de Tibagi. Este município apresenta um perfil com as seguintes informações:

- Data de instalação Ano de 1993;
- População - Censo 2010 9.967 habitantes;
- Estimativa da População - 2012 10.249 habitantes;
- Crescimento anual da população - 2000-2010 2,19%;
- Natalidade 2010 123 nascidos vivos;
- Urbanização 2010 65,37%;
- IDH - 2000 0,665;
- Índice de Gini - 2010 43,86;
- Área 759 km<sup>2</sup>;
- Densidade Demográfica - 2010 13,11 hab./km<sup>2</sup>.

**FIGURA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VENTANIA**



Fonte: IPARDES, 2012

**FIGURA 02 - IMAGEM DO MUNICÍPIO**

Fonte: SEDU – PARANACIDADE, 2000.

## **5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nas tabelas abaixo, estão representados os resultados do numero de descrições de domicílios, pessoas e rendas familiares por UTLs dados filtrado do CECAD (ver Anexo 11-14).

Podemos observar os resultados como:

- Localização e percentual de população por bairro;
- Numero de Domicilio;
- Numero de pessoas;
- Índice de pobreza;
- Total de famílias em situação de pobreza;
- Renda per capita da Família;
- Localização e percentual de população por bairro

Tabela 01 - Demonstra o numero de domicílios urbanos e rurais que foram filtrados da planilha do Excel e percentual

	Situação do domicílio		Total
	Urbanas	Rurais	
<b>Total/Domicilio</b>	739	217	946
<b>Porcentagem</b>	77%	23%	100,0%

Nesta tabela acima, de 2011 a 2013, conforme o levantamento de dados de famílias inseridas no Cadastro Único no CRAS do Município de Ventania Estado do Paraná onde neste período através de dados obtidos verifica-se a proporção de domicílios existente na zona urbana e zona rural e percentual deste indicador de 100% significa que existe maior número de domicilio localizado na zona urbana conforme demonstra tabela 01 acima.

Tabela 02 - Esta tabela apresenta o número de pessoas em domicílios urbanos e rurais que foram filtrados da planilha do Excel e percentual

	Situação do domicílio		Total
	Urbanas	Rurais	
<b>Total/pessoa</b>	1.435	491	1.926
<b>Porcentagem</b>	75%	25%	100,0%

Através dos dados obtidos, verifica-se que no Município de Ventania Estado do Paraná de 2011 a 2013, conforme o levantamento de dados das famílias inseridas no Cadastro Único no CRAS neste período há um numero alto de pessoas na zona urbana e comparando com o numero de domicilio quanto os dados da tabela 1 se verifica que o percentual deste indicador de 100%, significa que dividindo o numero de pessoas por domicilio existe maior numero de pessoas moradoras em domicilio localizado na área rural e pode se observar que na área rural tem índice de marcadores por domicilio maior que na zona urbana conforme demonstra acima tabela 02.

Tabela 03 – Dados Que Foram Filtrados Da Planilha Do Excel. (ver Anexo14).

(Continua)

Código das UTLs	Descrição das UTLs	Total de Domicilio	Total de pessoa	Área		Faixa da renda familiar per capita por UTL			
				Urbana	Rural	Até R\$70,00	Entre R\$70,01 até R\$140,00	Entre R\$140,01 até 1/2 S.M.	Acima de 1/2 S.M.
01	Bairro Santo Antônio	38	85	X		17	00	02	19
02	Bairro Olho D Agua	33	61	X		15	09	08	01
03	Conj. Habitacional Transbrasilana	35	64	X		18	05	08	03
04	Vila Dos Ferroviários	08	13	X		05	00	01	02
05	Bairro São Jorge	01	01	X		01	00	00	00
06	Bairro Pinheirinho	37	78	X		16	06	09	06
07	Bairro Monte Cristo	94	192	X		49	08	20	17
08	Bairro Jardim Sampaio Raia	08	68	X		24	04	07	04
09	Vila Palmeirinha	80	149	X		43	12	14	11
10	Conjunto Habitacional Azulão	02	06	X		00	00	02	00
11	Bairro Antenor Lemes Marins	41	86	X		17	07	09	08
12	Centro Avenida Anacleto	65	146	X		26	08	16	14
13	Bairro Novo Barro Preto	262	546	X		164	24	48	25
14	Bairro Água Clara	60	93		X	39	10	10	01
15	Bairro Dos Adrianos	01	01		X	00	01	00	00
16	Bairro Sape	10	18		X	05	02	03	00
17	Vila Assentamento Bela Vista	20	29		X	13	05	02	00
18	Vila Esperança Novo Barro Preto	15	27		X	09	01	04	01
19	Povoado Campina	11	20		X	05	03	03	00
20	Povoado Morro Azul	07	18		X	02	01	02	02
21	Bairro Limeira	28	64		X	10	05	07	06
22	Vila Preta	21	27		X	16	02	02	01
23	Fazendas	07	16		X	02	01	08	00
24	Sítio	06	18		X	01	00	02	03

Tabela 03 – Dados que foram filtrados da planilha do Excel (ver Anexo 14).

(Continuação)

Código das UTLs	Descrição das UTLs	Total de Domicilio	Total de pessoa	Área		Faixa da renda familiar per capita por UTL			
				Urbana	Rural	Até R\$70,00	Entre R\$70,01 até R\$140,00	Entre R\$140,01 até 1/2 S.M.	Acima de 1/2 S.M.
25	Vila Rural Gralha Azul	13	29		X	05	02	04	02
26	Povoado Barreiro	04	07		X	02	01	01	00
27	Povoado Serrinha	07	11		X	04	02	01	00
28	Povoado Baxio	05	11		X	03	00	00	02
29	Saida Para Pirai Do Sul	12	15	X		10	01	01	00
30	Saída Para Tibagi	01	01		X	01	00	00	00
31	Lot. Marcos Rede Ferroviária	04	08	X		02	00	02	00
32	Av. Eliziario Lopes De Proença	09	17	X		05	01	01	02
33	Conjunto Habitacional Barro Preto	01	01		X	00	00	01	00

Na tabela 03 foram extraídos dados do CECAD (ver Anexo 14) e feita a filtragem da planilha do Excel dados que onde foram utilizado e transcritos para serem analisados na tabela 1 e 2, sendo localizado 946 domicílios e nestes encontram se numero 1.926 pessoa, para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza e extrema pobreza foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores. Através dos dados nas tabelas acima é considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda per capita de até R\$70,00 até R\$ 140,00 e as famílias identificadas com esta renda per capita estão inseridas em Programas Sociais de transferência de renda pelo Governo federal e também que verificando que possui domicílios com renda per capita entre R\$140,01 até 1/2 S.M. e acima de 1/2 S.M. estas família não são consideradas em situação de

vulnerabilidade e risco social e são de baixa renda e não estão inseridos na linha da pobreza, mas estão vinculados a outros Programas Sociais Federal, Estadual e Municipal que não são de transferência de renda. Diante das informações pode-se concluir, ainda, que há uma pessoa moradora em um domicílio e outros domicílios com composição até mais de duas pessoas moradores no mesmo domicílio.

### **5.1 Apresentação Dos Dados Da Tabela 03 em forma de Gráficos**

Os gráficos abaixo representam o percentual da realidade, quantificando os resultados, do levantamento de dados da faixa da renda familiar per capita por UTL conforme tabela anterior e se verifica as UTLs que podem ser estudados e melhorados e vale lembrar que Vigilância Socioassistencial não é um controle, mas uma forma de identificar os riscos de vulnerabilidade social em um determinado território. Esses dados confirmam que a grande maioria dos gráficos a seguir apresenta um alto índice de domicílio em situação de extrema pobreza apresenta gráficos este os quais não tem uma representatividade confiável e devido a ser analisado somente um domicílio. Segundo o MDS que vulnerabilidade compreende ausência ou precariedade de renda, desemprego e o trabalho informal e inseguro e insistência de saúde cabe ao CRAS, já que é um órgão que atribui à proteção social básica das famílias e por isso tem a reponsabilidade de ofertar serviços socioassistenciais e informar as famílias sobre seus direitos conforme a NOB/SUAS/2005.

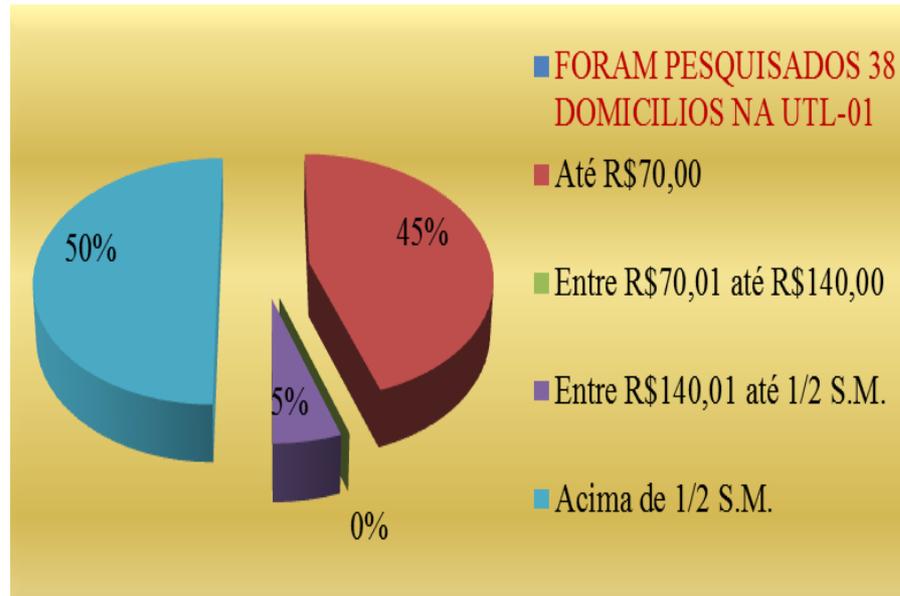


Gráfico 01 - Bairro Santo Antônio

Estes dados confirmam que o percentual de 45% dos domicílios está inserido na extrema pobreza e 55% estão fora da linha da pobreza.

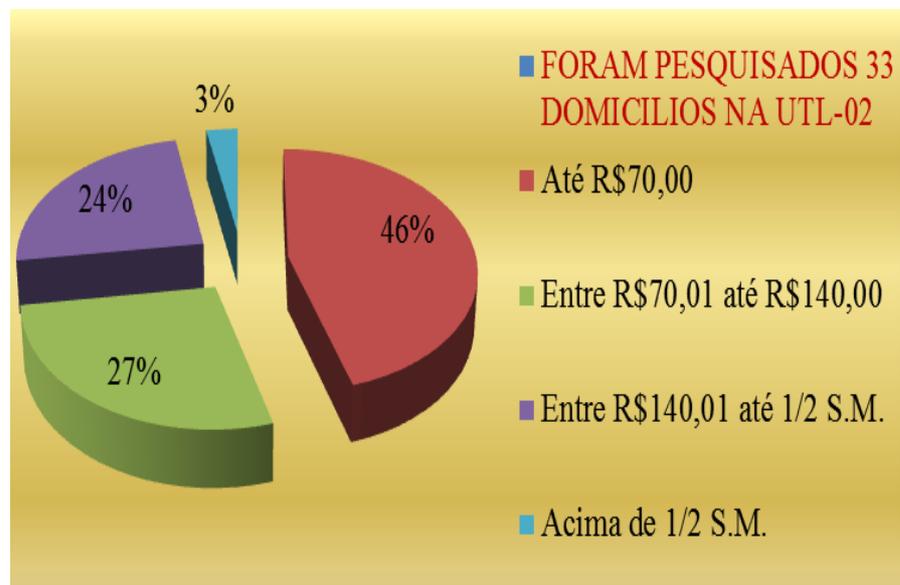


Gráfico 02 - Bairro Olho D'água

Estes dados confirmam que o percentual de 46% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 27% domicílio na linha da pobreza 27% estão fora da linha da pobreza.

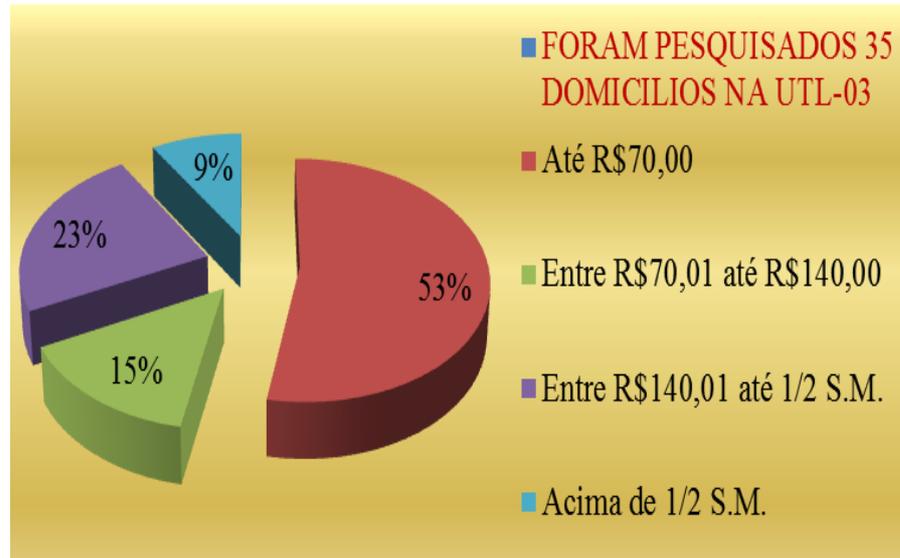


Gráfico 03 - Conjunto Habitacional Transbrasilana

Estes dados confirmam que o percentual de 53% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 15% domicílio na linha da pobreza 32% estão fora da linha da pobreza

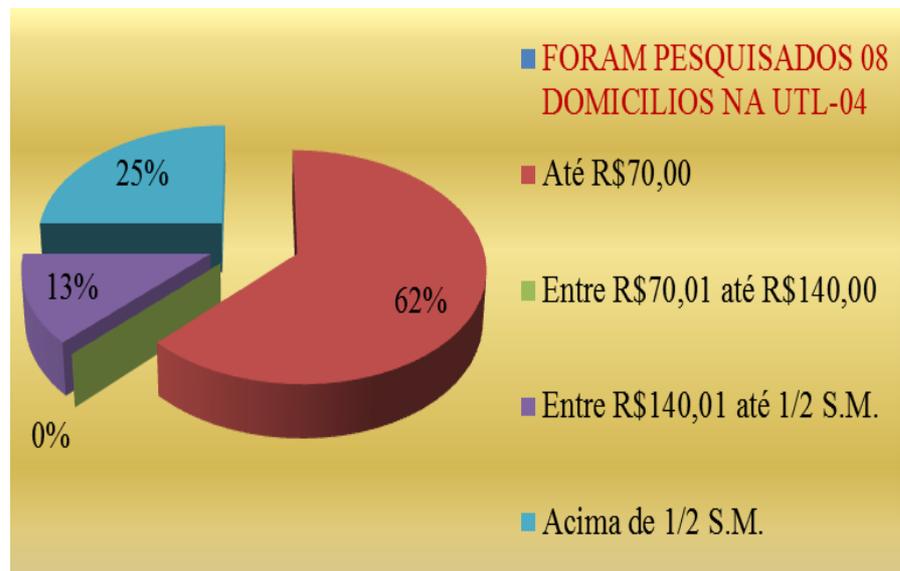


Gráfico 04 - Vila Dos Ferroviários

Estes dados confirmam que o percentual de 62% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 38% estão fora da linha da pobreza.

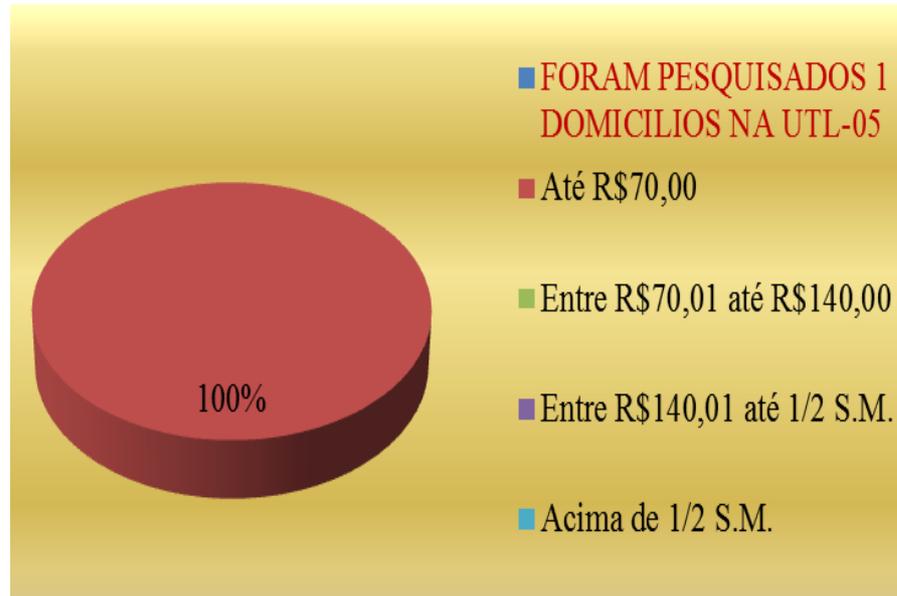


Gráfico 05 - Bairro São Jorge

Estes dados confirmam que o percentual de 100% está inserido na extrema pobreza conforme, devido a ser analisado somente 01 domicílio este não tem uma representatividade por somente um domicílio pesquisado.

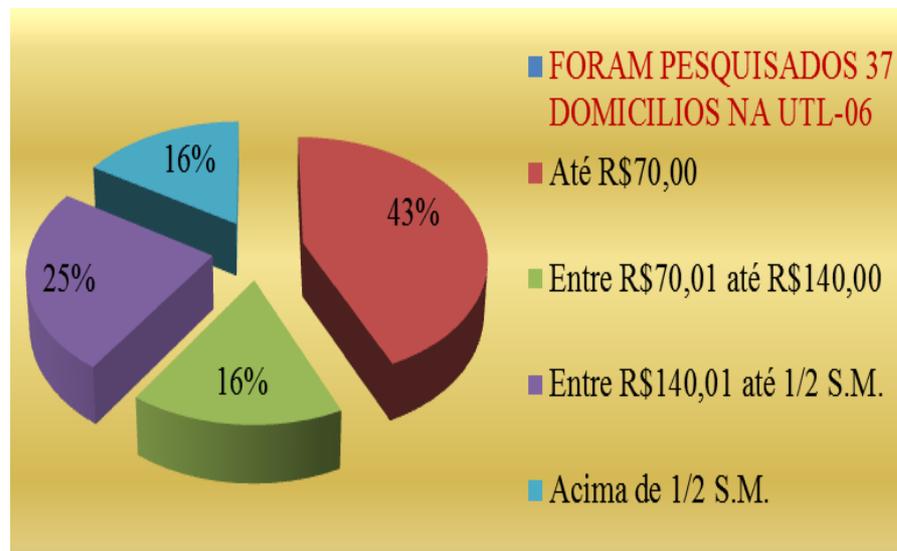


Gráfico 06 - Bairro Pinheirinho

Estes dados confirmam que o percentual de 43% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 16% domicílio na linha da pobreza e 41 estão fora da linha da pobreza.

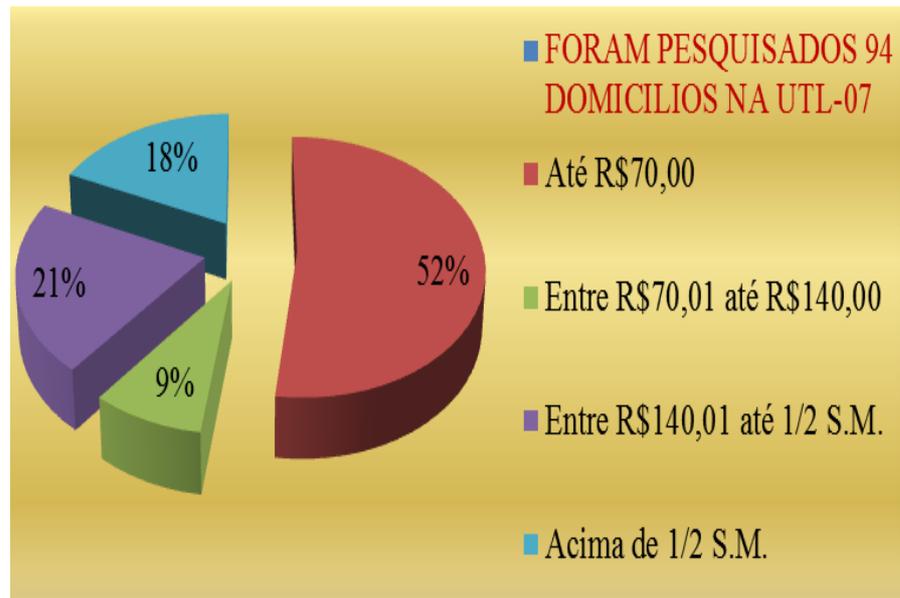


Gráfico 07 - Bairro Monte Cristo

Estes dados confirmam que o percentual de 52% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 9% domicílio na linha da pobreza 39% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 08 - Bairro Jardim Sampaio Raia

Estes dados confirmam que o percentual de 62% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 10% domicílio na linha da pobreza 28% estão fora da linha da pobreza.

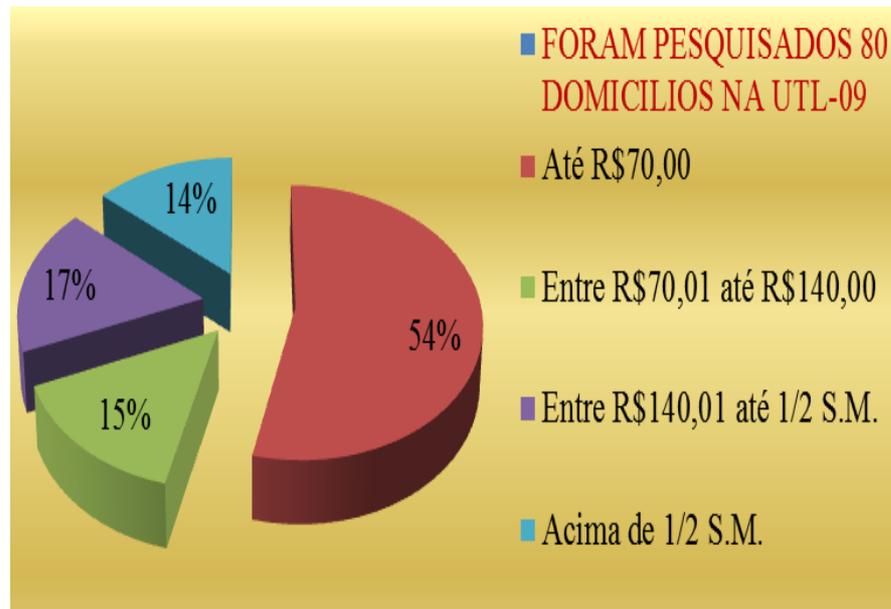


Gráfico 09 - Vila Palmeirinha

Estes dados confirmam que o percentual de 54% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 15% domicílio na linha da pobreza 31% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 10 - Conjunto Habitacional Azulão

Estes dados confirmam que o percentual 100% estão fora da linha da pobreza e devido a ser analisado somente 01 domicílio este não tem uma representatividade confiável.

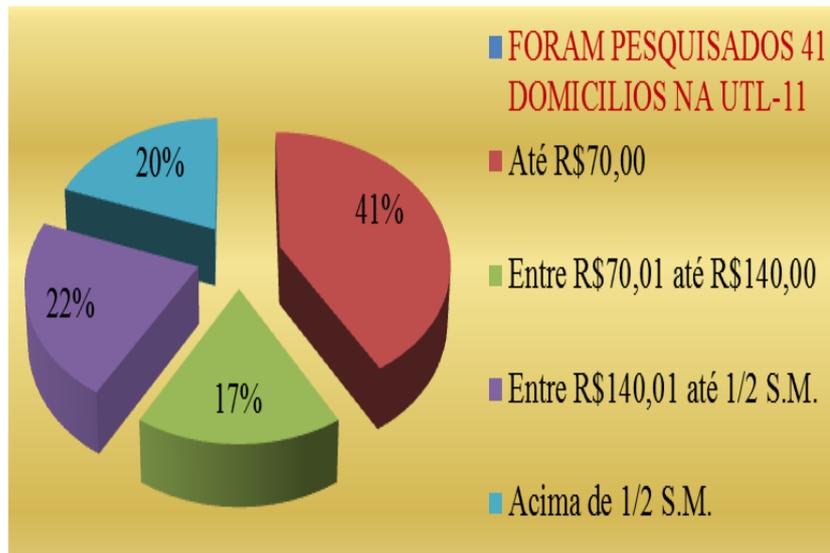


Gráfico 11 - Bairro Antenor Lemes Marins

Estes dados confirmam que o percentual de 41% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 17% domicílio na linha da pobreza 42% estão fora da linha da pobreza.

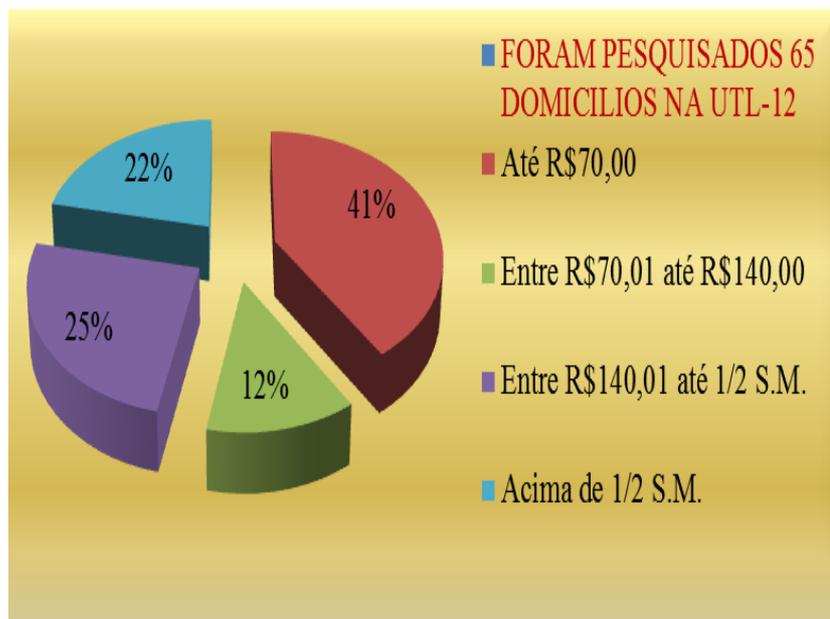


Gráfico 12 - Centro Avenida Anacleto

Estes dados confirmam que o percentual de 41% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 12% domicílio na linha da pobreza 47% estão fora da linha da pobreza.

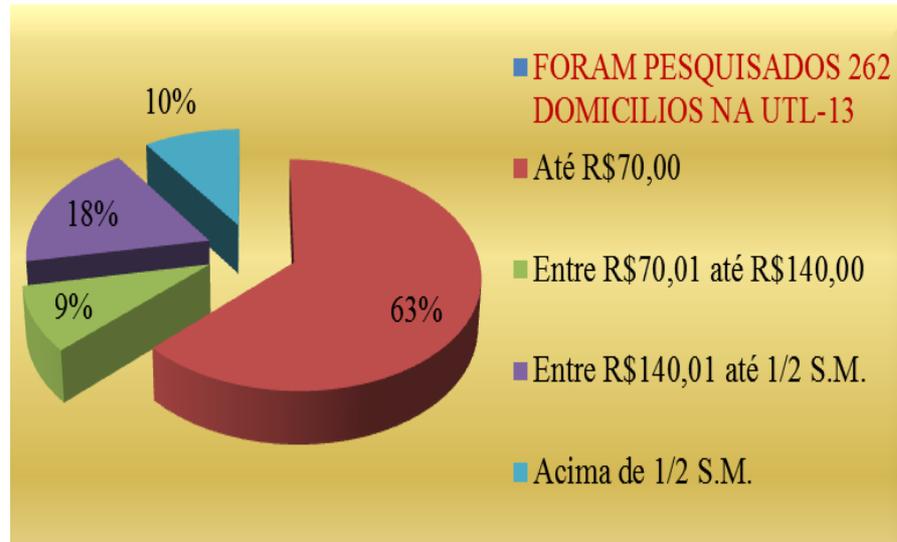


Gráfico 13 - Bairro Novo Barro Preto

Estes dados confirmam que o percentual de 63% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 9% domicílio na linha da pobreza 28% estão fora da linha da pobreza.

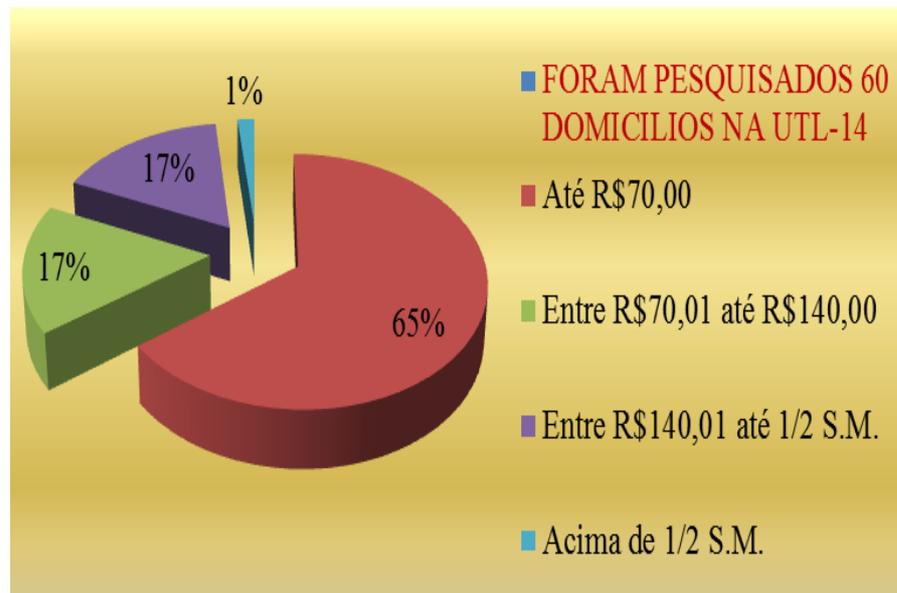


Gráfico 14 - Bairro Agua Clara

Estes dados confirmam que o percentual de 65% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 17% domicílio na linha da pobreza 18% estão fora da linha da pobreza.

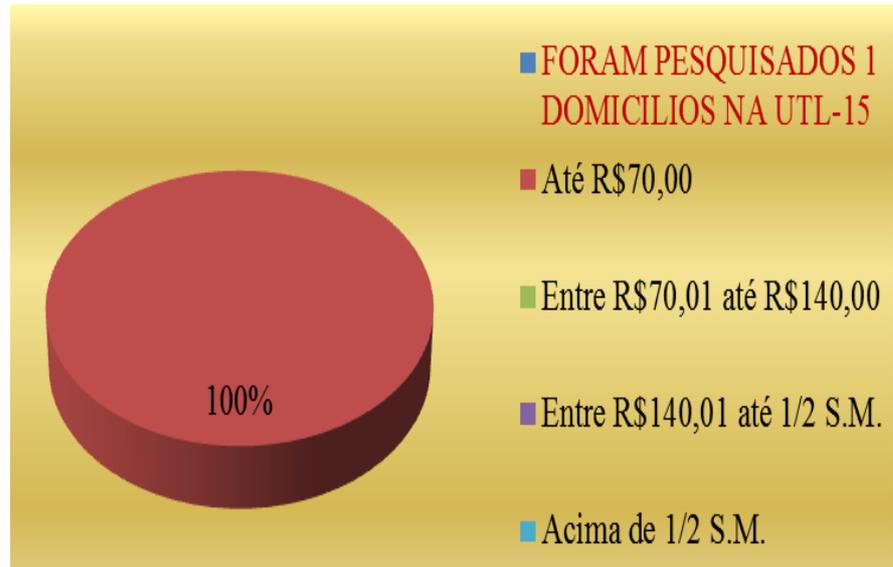


Gráfico 15 - Bairro dos Adrianos

Estes dados confirmam que o percentual de 100% está inserido na extrema pobreza e devido a ser analisado somente 01 domicílio este não tem uma representatividade confiável.



Gráfico 16 - Bairro Sapé

Estes dados confirmam que o percentual de 50% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 20% domicílio na linha da pobreza 30% estão fora da linha da pobreza.

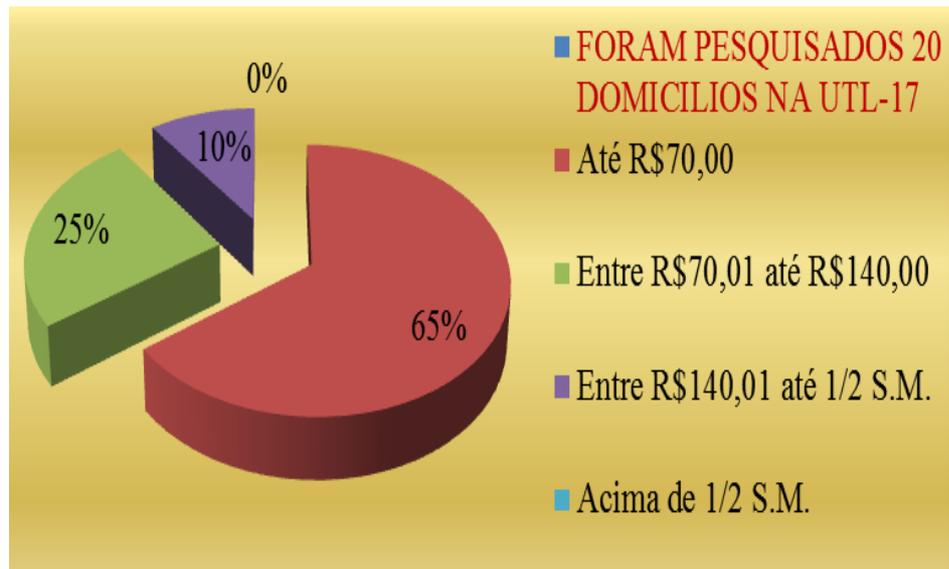


Gráfico 17 - Vila Assentamento Bela Vista

Estes dados confirmam que o percentual de 65% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 25% domicílio na linha da pobreza 10% estão fora da linha da pobreza.

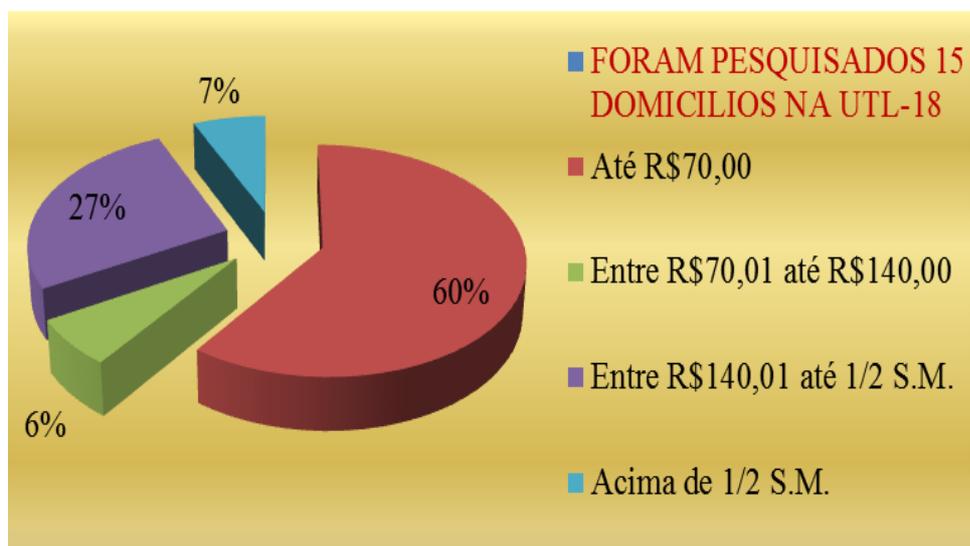


Gráfico 18 - Vila Esperança Novo Barro Preto

Estes dados confirmam que o percentual de 60% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 6% domicílio na linha da pobreza 34% estão fora da linha da pobreza.

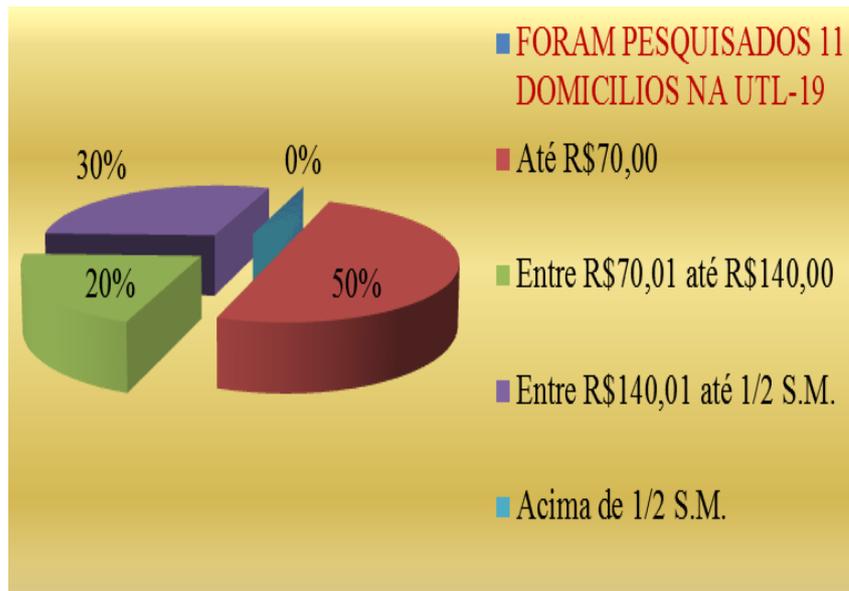


Gráfico 19 - Povoado Campina

Estes dados confirmam que o percentual de 50% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 20% domicílio na linha da pobreza 30% estão fora da linha da pobreza.

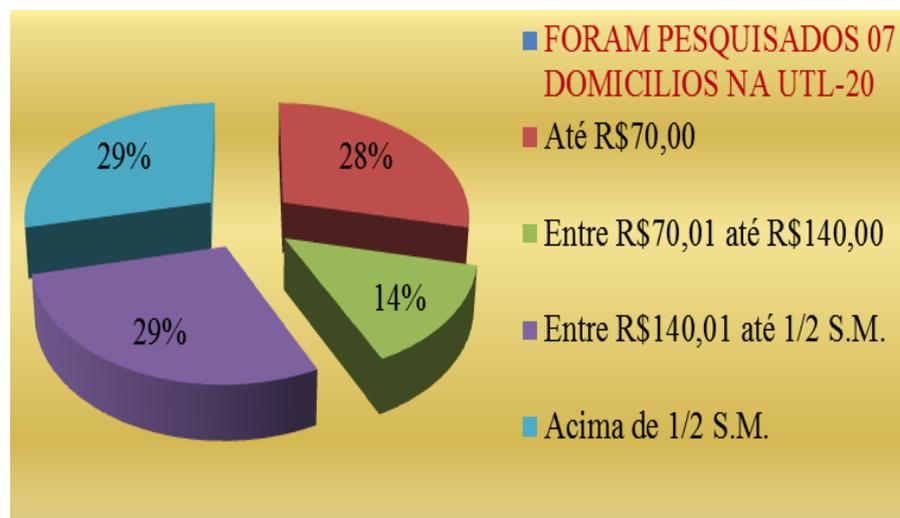


Gráfico 20 - Povoado Morro Azul

Estes dados confirmam que o percentual de 28% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 14% domicílio na linha da pobreza 58% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 21- Bairro Limeira

Estes dados confirmam que o percentual de 36% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 18% domicílio na linha da pobreza 26% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 22 - Vila Preta

Estes dados confirmam que o percentual de 76% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 9% domicílio na linha da pobreza 15% estão fora da linha da pobreza.

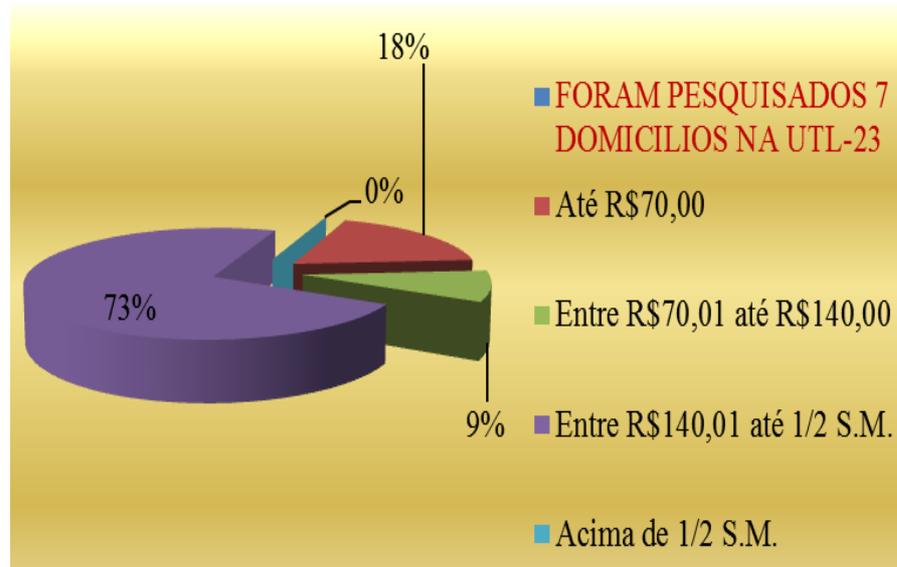


Gráfico 23 - Fazendas

Estes dados confirmam que o percentual de 18% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 9% domicílio na linha da pobreza 73% estão fora da linha da pobreza.

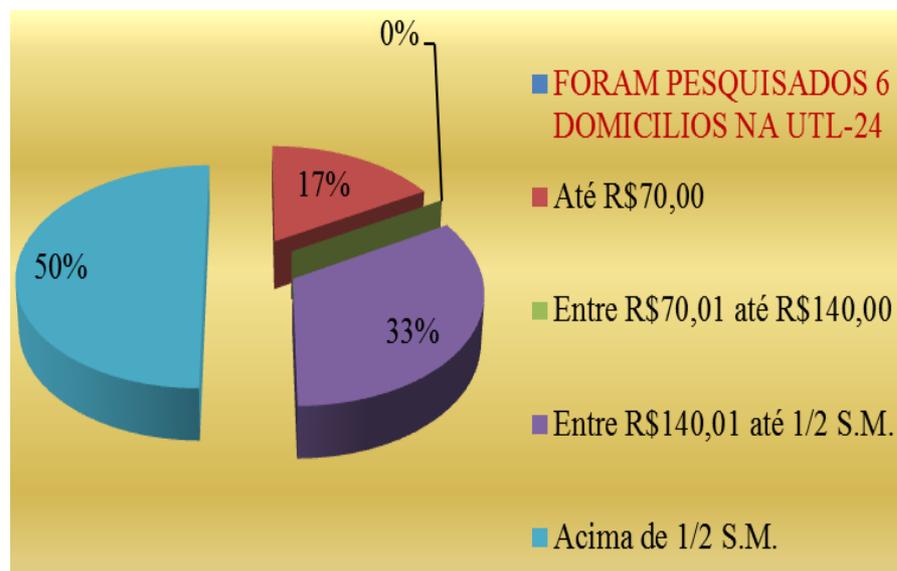


Gráfico 24 – Sítio

Estes dados confirmam que o percentual de 17% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 83% estão fora da linha da pobreza.

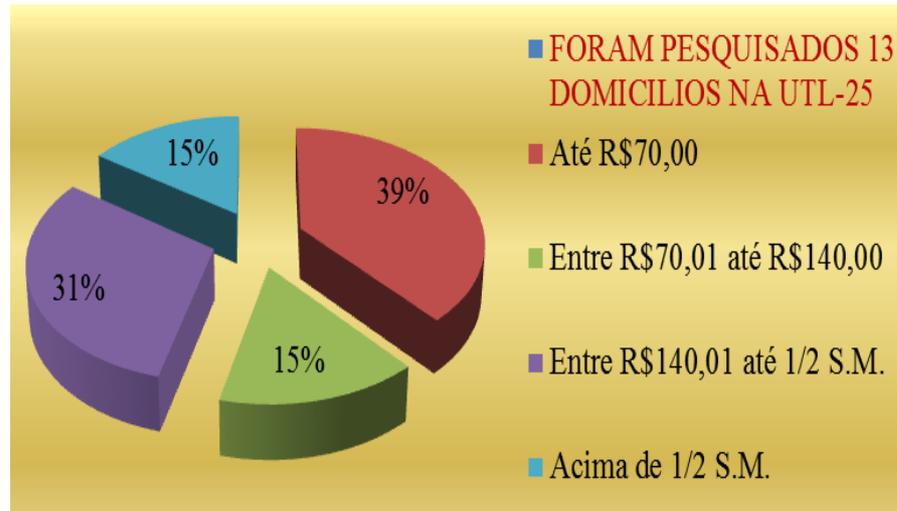


Gráfico 25 - Vila Rural Gralha Azul

Estes dados confirmam que o percentual de 39% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 15% domicílio na linha da pobreza 46% estão fora da linha da pobreza.

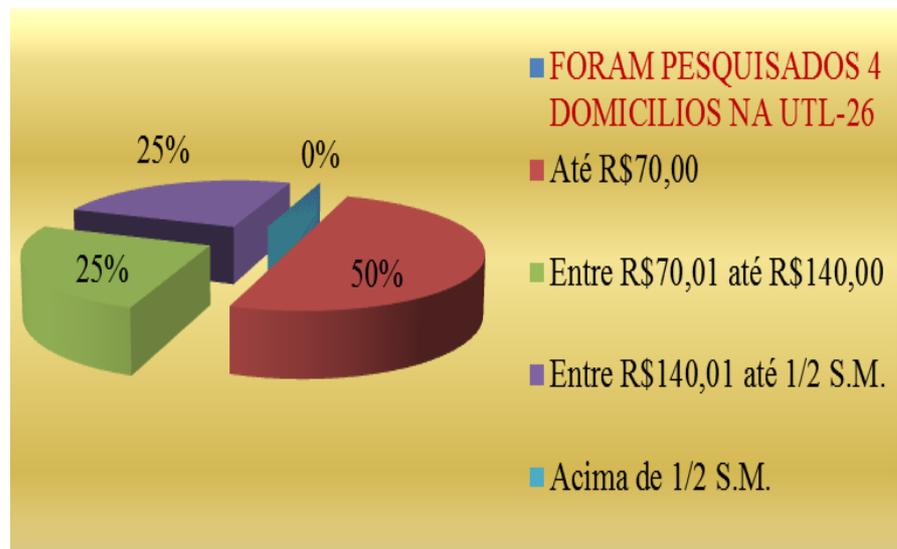


Gráfico 26 - Povoado Serrinha

Estes dados confirmam que o percentual de 50% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 25% domicílio na linha da pobreza 25% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 27 - Povoado Barreiro

Estes dados confirmam que o percentual de 57% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 29% domicílio na linha da pobreza 14% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 28 - Povoado Baxio

Estes dados confirmam que o percentual de 60% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 40% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 29 - Saida Para Pirai Do Sul

Estes dados confirmam que o percentual de 83% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 9% domicílio na linha da pobreza 17% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 30 - Saida Para Tibagi

Estes dados confirmam que o percentual de 100% dos domicílios está inserido na extrema pobreza e devido a ser analisado somente 01 domicílio este não tem uma representatividade confiável.



Gráfico 31 - Loteamento do Marcos Rede Ferroviária

Estes dados confirmam que o percentual de 67% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 33% estão fora da linha da pobreza.

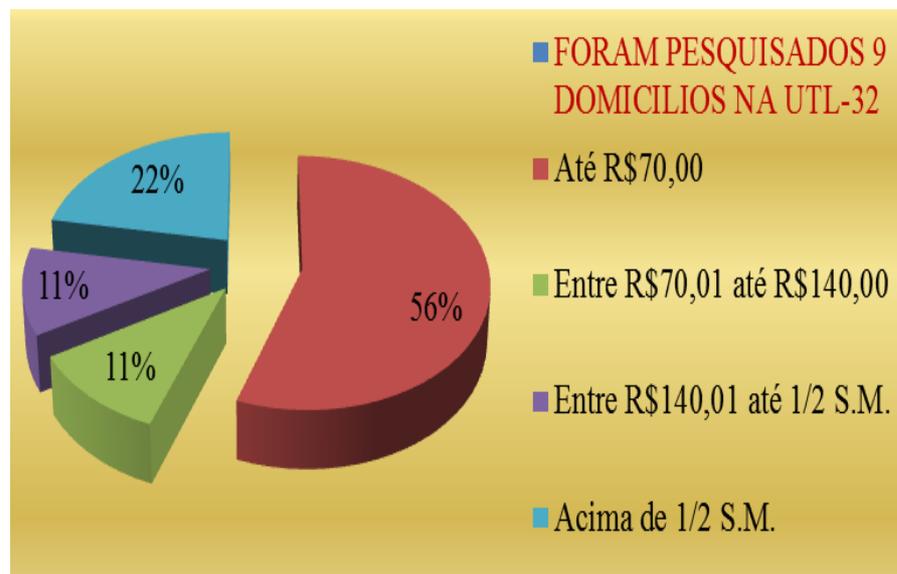


Gráfico 32 - Avenida Elizario Lopes De Proença

Estes dados confirmam que o percentual de 56% dos domicílios estão inseridos na extrema pobreza, 11% domicílio na linha da pobreza 33% estão fora da linha da pobreza.



Gráfico 33 - Conjunto Habitacional Barro Preto

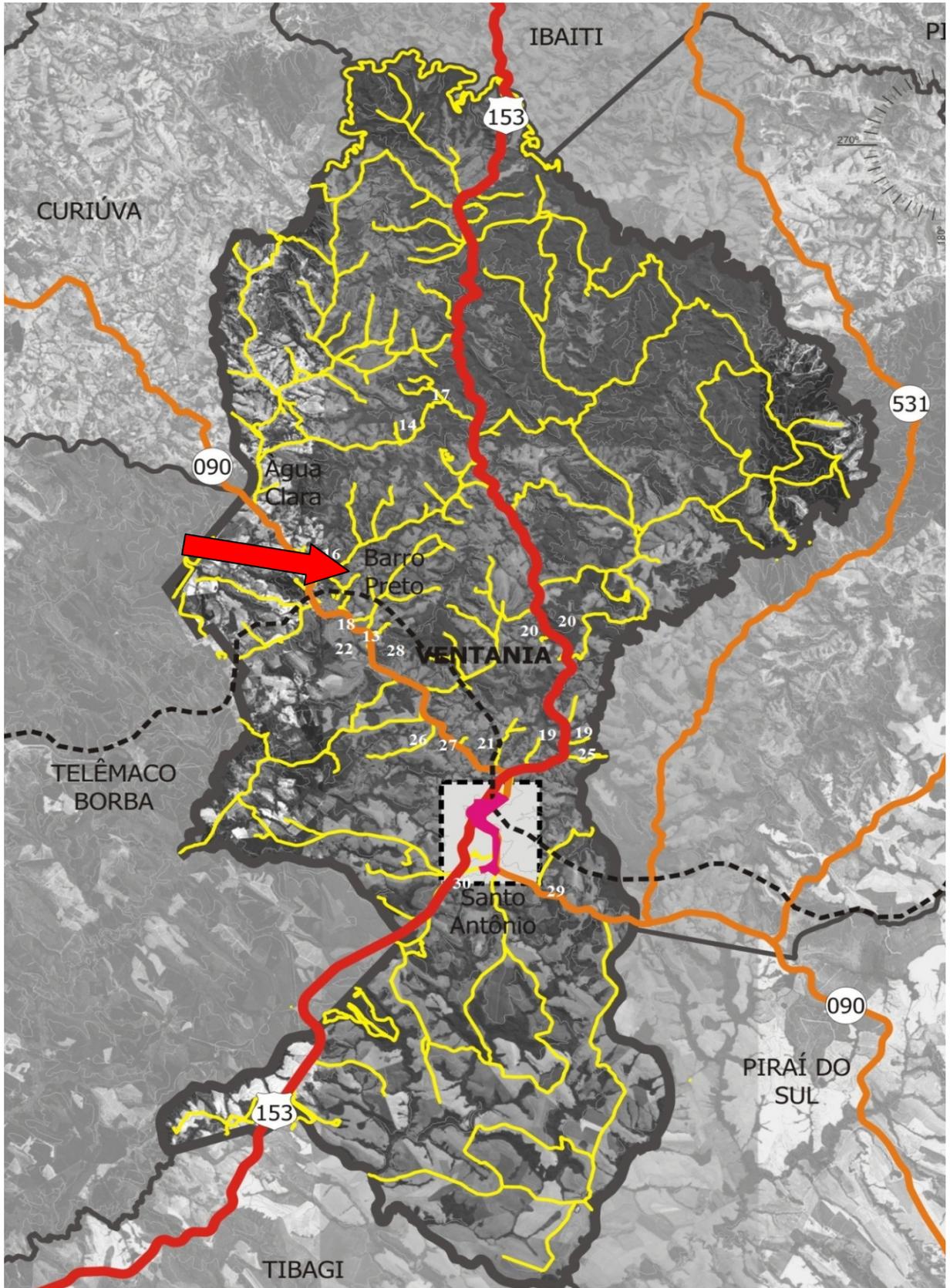
Estes dados confirmam que o percentual de 100% dos domicílios está fora da linha da pobreza e devido a ser analisado somente 01 domicilio este não tem uma representatividade confiável.

## 5.2 Mapas das UTLs Rurais e Urbana do Município De Ventania

Os mapas do Município abaixo estão representando os bairros da Zona Urbana, Rural e com indicações das UTLs através de números (ver indicação da flecha como exemplo), mapas que deve ficar em local exposto e servir de apoio aos coordenadores e Gestores Municipais para obter o acesso aos dados do Município de forma rápida.

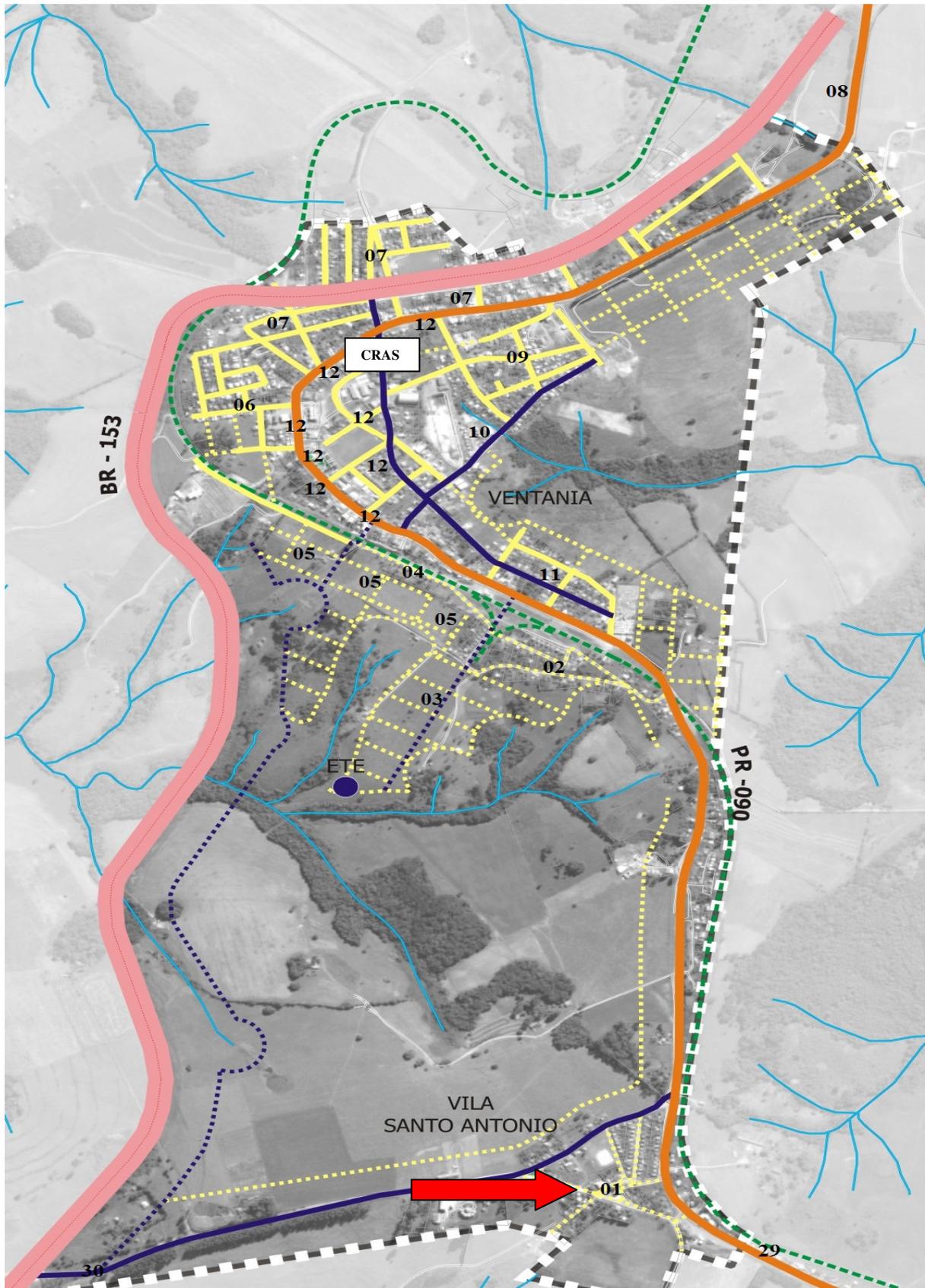
A seguir, apresenta-se o mapa das UTLs rurais e urbanas do município pesquisado.

FIGURA 03 – MAPA DAS UTLs RURAIS DO MUNICÍPIO.



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE VENTANIA, 2013.

FIGURA 04 – MAPA DAS UTL s URBANAS DA SEDE DO MUNICÍPIO.



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE VENTANIA, 2013.

**FIGURA 05 – MAPA DAS UTLs URBANAS DO DISTRITO DO MUNICÍPIO.**



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE VENTANIA, 2013.

Como os mapas são representações gráficas de um local, inevitavelmente eles devem apresentar referências e com legenda específica, facilitando a localização. Através dela, pode-se determinar com maior precisão a delimitação de um terreno e construir mapas com legendas da extrema pobreza por UTL, Mapas Temáticos de Vulnerabilidade Social para localização por UTL, com rendimento nominal mensal per capita e quanto à importância dos dados dos gráficos e tabelas são possíveis à construção de mapas temáticos de indicadores relacionados à condição de vulnerabilidade social para todo o município.

Tabela 04 consta dados de cada gráfico e está representando legenda das respectivas descrições das UTLs com os números de todas as indicações a ser localizada nos mapas e percentual de cada gráfico e com total de domicílio analisado no CRAS do Município de Ventania/Pr.

Tabela 04 - Está representa legenda das respectivas descrições das UTLs (Continua)						
Código	Descrição	Faixa de Percentual da renda familiar por UTL				Total de Domicílio
		Até R\$70,00	Entre R\$70,01 até R\$140,00	Entre R\$140,01 até 1/2 S.M.	Acima de 1/2 S.M.	
01	Bairro Santo Antônio	45%	50%	5%	0%	38
02	Bairro Olho D Agua	46%	27%	24%	3%	33
03	Conjunto Habitacional Transbrasilana	53%	15%	23%	9%	35
04	Vila Dos Ferroviários	62%	0%	13%	25%	08
05	Bairro São Jorge	100%	0%	0%	0%	01
06	Bairro Pinheirinho	43%	16%	25%	16%	37
07	Bairro Monte Cristo	52%	9%	21%	18%	94
08	Bairro Jardim Sampaio Raia	62%	10%	18%	10%	08
09	Vila Palmeirinha	54%	15%	17%	14%	80
10	Conjunto Habitacional Azulão	0%	0%	100%	0%	02
11	Bairro Antenor Lemes Marins	41%	17%	22%	20%	41
12	Centro Avenida Anacleto	41%	12%	25%	22%	65
13	Bairro Novo Barro Preto	63%	9%	18%	10%	262
14	Bairro Água Clara	65%	17%	17%	1%	60
15	Bairro Dos Adrianos	100%	0%	0%	0%	01
16	Bairro Sape	50%	20%	30%	0%	10
17	Vila Assentamento Bela Vista	65%	25%	10%	0%	20
18	Vila Esperança Novo Barro Preto	60%	6%	27%	7%	15
19	Povoado Campina	50%	20%	30%	0%	11
20	Povoado Morro Azul	28%	14%	29%	29%	07
21	Bairro Limeira	36%	18%	25%	21%	28
22	Vila Preta	76%	9%	10%	5%	21
23	Fazendas	18%	9%	73%	0%	07

Tabela 04 - Está representa legenda das respectivas descrições das UTLs

(Continuação)

Código	Descrição	Faixa de Percentual da renda familiar por UTL				Total de Domicilio
		(Continua)				
		Até R\$70,00	Entre R\$70,01 até R\$140,00	Entre R\$140,01 até 1/2 S.M.	Acima de 1/2 S.M.	
24	Sítio	17%	0%	33%	50%	06
25	Vila Rural Gralha Azul	39%	15%	31%	15%	13
26	Povoado Barreiro	50%	25%	25%	0%	04
27	Povoado Serrinha	57%	29%	14%	0%	07
28	Povoado Baxio	60%	0%	0%	40%	05
29	Saida Para Pirai Do Sul	83%	9%	8%	0%	12
30	Saída Para Tibagi	100%	0%	0%	0%	01
31	Lot° do Marcos Rede Ferroviários	67%	0%	33%	0%	04
32	Avenida Elizario Lopes De Proença	56%	11%	11%	22%	09
33	Conjunto Habitacional Barro Preto	0%	0%	100%	0%	01

As cores na tabela sendo as mesmas dos Gráficos as quais são fatores extremamente importantes no momento da interpretação dos dados que tem por finalidade demonstrar variedade de informações para melhor visualização dos locais apresentados e melhor localização das indicações dentro do mapa. Observando os dados levantados na pesquisa diagnosticou e recomenda-se que haja um trabalho em conjunto entre a União, Estado, Município e Distrito Federal na formulação de políticas públicas de atendimento, proteção às famílias e indivíduos. Quanto os dados acima que foram feita a junção de todos dos gráficos anteriores, verifica-se que mais de 50% dos dados levantados, maioria está sem renda ou renda precária e representando uma porcentagem baixa de famílias em situação estável.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados extraídos do Cadastro Único filtrado os dados do CECAD entre o mês de setembro de 2011 a maio de 2013. Tratando se da área rural, pode se dizer que foram identificadas como localidades com dados mais preocupantes em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social encontram-se famílias localizado na UTL 22 com 76%, UTL 17 com 65% e a UTL 14 com 65%. As áreas rurais com melhores índices de analisadas foram UTL 20, UTL 23 e UTL 24 onde há uma melhor distribuição de renda familiar. Não deixando de citar que há algumas UTLs com 100% de extrema pobreza sendo que estas não foram citadas como as piores devido à baixa representatividade que as mesmas demonstram por ter apenas uma família analisada.

Observando-se a área urbana também é preocupante e nota-se que há um índice de famílias em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social e localizada nas UTL13 com 63% UTL29, 83% e a UTL31 com 67% e as família que vivem em melhores condições financeiras estão localizadas nas UTL01 com 50%, UTL11 com 42% e a UTL12 com 47%. Também contando com índices de 100% de extrema pobreza, mas estes não com representatividades significativos devidos apenas uma família analisada.

Com este diagnóstico extraído do Cadastro Único pode se notar que maior parte das famílias do Município de Ventania é de baixa renda, são dados preocupantes que pois há um alto índice de situação de pobreza e extrema pobreza e a maioria das famílias sobrevivem com renda per capita abaixo de R\$ 140,00 reais e a maioria sobrevive com ajuda da Secretaria de Assistência Social e com transferência de renda através de Programas Sociais do Governo Federal. Este índice se da devido a fonte maior geradora de emprego no município esta ligada ao setor madeireiro o qual vive alguns anos sofrendo uma grande oscilação de mercado por estar ligado diretamente a exportação, a qual deve significantes quedas nos últimos anos em decorrência das crises financeiras dos principais importadores que ocasionou um grande numero de demissões em larga escala nos últimos anos o que contribuiu muito para este aumento do índice de pobreza.

Vendo pelo lado da área rural um dos principais fatores de contribuição para estes índices estes diretamente vinculados a falta de programas de incentivo ao produtor rural para uma maior obtenção de renda extraída da própria propriedade as quais estão cada vez mais suprimidas. A gestão pública municipal pode usar os dados do referido do Cadastro Único

como Indicador Social propõe a aplicação de um índice que leve em consideração as diversas facetas das necessidades da população e que possa calcular o nível de vulnerabilidade família a família e estar próxima dos seus cidadãos onde a desigualdade social afasta os cidadãos, permitindo que eles tenham uma vida digna, é função da gestão pública, promover o acesso de todos, para que tenham condições dignas de sobrevivência.

Assim sendo, o que se verifica na pesquisa é que embora a Vigilância Socioassistencial, não seja um diagnóstico com o eixo voltado exclusivamente para Projetos e Programas Sociais, o mesmo pode contribuir positivamente em alguns aspectos nas Políticas Sociais. Os debates e pesquisas sobre a Vigilância Socioassistencial é algo novo, e pouco explorado, portanto um tema ainda a ser tratado, questionado e discutido por todos envolvidos na Gestão Municipal. Com base neste estudo, verifica-se que no dia a dia dos gestores Municipais há uma necessidade de estarem sempre atualizados como perspectivas de transformação nos aspectos referentes à contribuição e o fortalecimento da qualidade dos serviços prestados. Observando dados nas tabelas e gráficos o Gestor Municipal tem a possibilidade de realizar diagnósticos, planejamento e monitoramentos em determinadas UTLs e desenvolvendo as políticas públicas específicas com projetos nas três esferas de governo Municipal, Estadual e Federal.

## REFERÊNCIAS

COEGEMAS. **Estruturação da Vigilância Socioassistencial - Bases Conceituais da Vigilância Socioassistencial**. Disponível em: <<http://www.coegemas.org.br/noticias/estruturacao.pdf>> Acessado no dia 22/11/13.

CRAS. 2009. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/orientacoes-tecnicas-centro-de-referencias-de-assistencia-social-cras-1-1.pdf>> Acessado no dia 05/08/13.

FARIAS, O. L. **Vigilância Socioassistencial**. Texto Base Apresentado à CIT no Processo de Revisão da NOB SUAS 2005. Disponível em: < [http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/viii-conferencia-nacional/oficinas/07\\_luis-otavio.pdf/download](http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/viii-conferencia-nacional/oficinas/07_luis-otavio.pdf/download) > Acessado no dia 05/10/13.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VENTANIA. Disponível em: <<http://www.ventania.pr.gov.br/arquivos/Lei%20Organica%20de%20Ventania.pdf>> Acessado no dia 19/09/13.

MARQUES, C. **A construção da Vigilância Socioassistencial no SUAS**. Disponível em: <<http://www.unisite.ms.gov.br/unisite/controle/ShowFile.php?id=119370> > Acessado no dia 22/11/13.

MDS. 2013. **Vigilância Socioassistencial**. Texto Encontrado Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/vigilancia-socioassistencial> > Acessado no dia 17/09/13.

*MENOTTI, C. et al. A Vigilância Social no CRAS: Novos Olhares e Novas Práticas. Intertemas Social ISSN 1983-4470, Vol. 8, Nº 08. Presidente Prudente – SP. 2011. Disponível em: < <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Social/article/viewFile/2898/2674> > Acessado no dia 23/07/13.*

NOB/SUAS. 2005. **Norma Operacional Básica Nob/Suas**. Brasília- DF, julho de 2005- Versão final. Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/controlesocial> > Acessado no dia 20/10/13.

PORTAL ODM. 2012. **Relatórios Dinâmicos Indicadores Municipais**. Disponível em: < <http://www.portalodm.com.br/relatorios/pr/ventania> > Acessado no dia 19/09/13.

SÁ, C. C. **Participação Popular no SUAS.** Disponível em: <<http://congemas.org.br/basehistorica/apresentacao/11539692897349.pdf>> Acessado no dia 22/11/13.

**SEADES.** Vigilância Social -Vigilância de Padrões e Serviços. **Estado do Alagoas, 2013.** Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/vigilancia-social>> Acessado no dia 22/11/13.

**SIGPBF - Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família** Disponível em: <[www.mds.gov.br/bolsafamilia/sistemagestaobolsafamili](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/sistemagestaobolsafamili)> Acessado no dia 20/11/2013.

## ANEXOS

**ANEXO 1** – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b> <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b> <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b> <b>ORIENTADOR:</b> Prof<sup>o</sup>. M.Sc. Marcos Ferasso <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b> <b>2013</b></p>	
<b>Data da extração de dados:</b> 09/09/2011 a 23/05/2013		<b>Local:</b> Ventania/Pr.

**Roteiro da Entrevista** coleta de dados para o CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

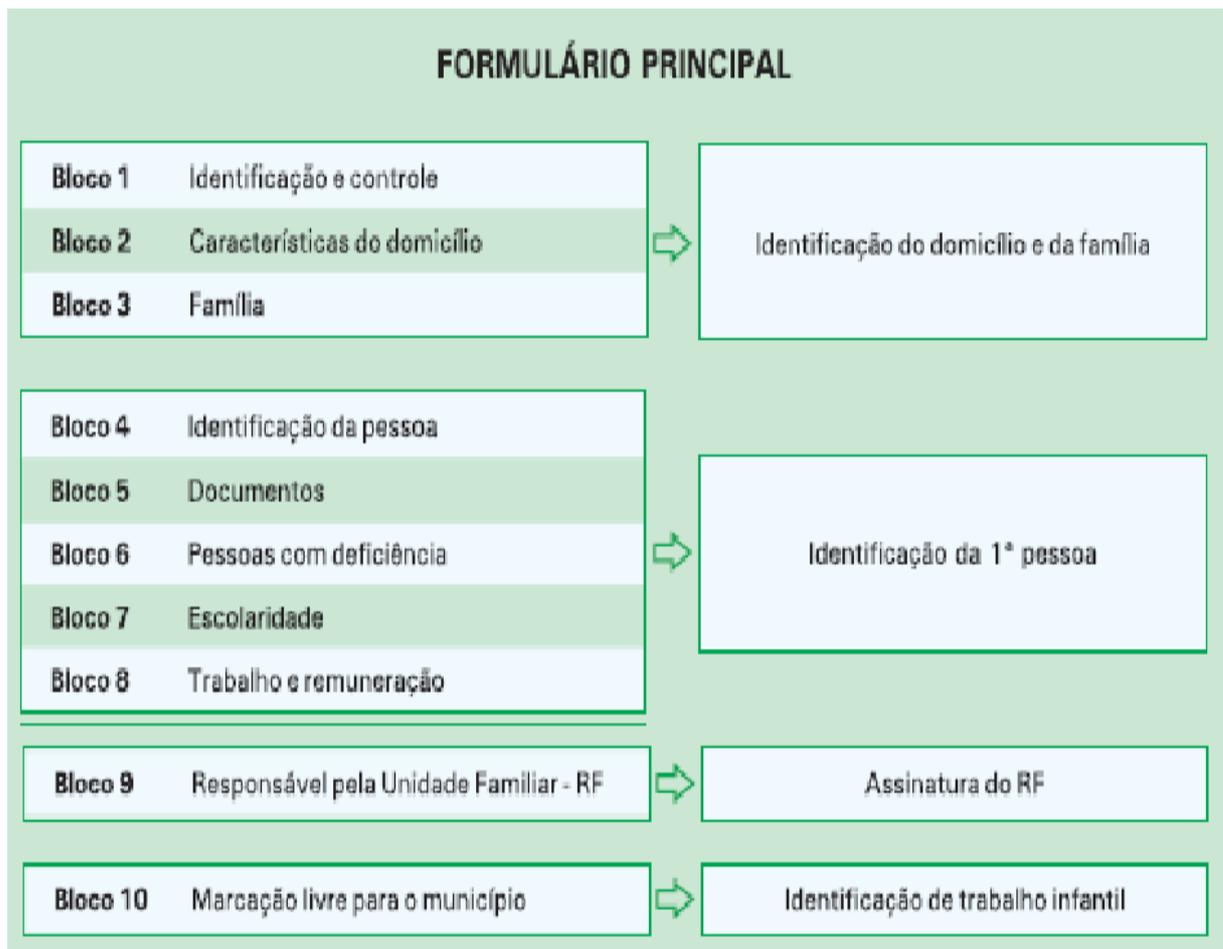
# Cadastro Único para Programas Sociais

Formulário principal  
de cadastramento

**ANEXO 2** – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b> <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b> <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b> <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b> <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b> <b>2013</b>	
	<b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b>	

**Roteiro da Entrevista** coleta de dados para o CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.





ANEXO 4 – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>  <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b>  <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b>  <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b>  <b>2013</b></p>	
<p><b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b></p>		<p><b>Local: Ventania/Pr.</b></p>

Roteiro da Entrevista coleta de dados para o CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

2 - CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO (Não preencher para famílias em situação de rua)	
<p><b>2.01 - O local onde está situado o seu domicílio tem, na maioria, características:</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Urbanas    <input type="checkbox"/> 2 - Rurais</p>	<p><b>2.08 - Qual é a forma de abastecimento de água utilizada no seu domicílio?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Rede geral de distribuição  <input type="checkbox"/> 2 - Poço ou nascente  <input type="checkbox"/> 3 - Cisterna  <input type="checkbox"/> 4 - Outra forma</p>
<p><b>2.02 - Qual é a espécie do seu domicílio?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Particular permanente  <input type="checkbox"/> 2 - Particular improvisado  <input type="checkbox"/> 3 - Coletivo</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">] Passe ao 3.01</p>	<p><b>2.09 - No seu domicílio ou na propriedade existe banheiro ou sanitário?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Sim    <input type="checkbox"/> 2 - Não ◀ Passe ao 2.11</p>
<p><b>2.03 - Quantos cômodos tem seu domicílio?</b></p> <p style="text-align: center;">   </p>	<p><b>2.10 - De que forma é feito o escoamento do banheiro ou sanitário?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Rede coletora de esgoto ou pluvial  <input type="checkbox"/> 2 - Fossa séptica  <input type="checkbox"/> 3 - Fossa rudimentar  <input type="checkbox"/> 4 - Vala a céu aberto  <input type="checkbox"/> 5 - Direto para um rio, lago ou mar  <input type="checkbox"/> 6 - Outra forma</p>
<p><b>2.04 - Quantos cômodos estão servindo, permanentemente, de dormitório para os moradores do seu domicílio?</b></p> <p style="text-align: center;">   </p>	<p><b>2.11 - O lixo do seu domicílio:</b>  <input type="checkbox"/> 1 - É coletado diretamente  <input type="checkbox"/> 2 - É coletado indiretamente  <input type="checkbox"/> 3 - É queimado ou enterrado na propriedade  <input type="checkbox"/> 4 - É jogado em terreno baldio ou logradouro (rua, avenida, etc.)  <input type="checkbox"/> 5 - É jogado em rio, lago ou mar  <input type="checkbox"/> 6 - Tem outro destino</p>
<p><b>2.05 - Qual é o material predominante no piso do seu domicílio?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Terra  <input type="checkbox"/> 2 - Cimento  <input type="checkbox"/> 3 - Madeira aproveitada  <input type="checkbox"/> 4 - Madeira aparelhada  <input type="checkbox"/> 5 - Cerâmica, lajota ou pedra  <input type="checkbox"/> 6 - Carpete  <input type="checkbox"/> 7 - Outro material</p>	<p><b>2.12 - Qual é a forma de iluminação utilizada no seu domicílio?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Elétrica com medidor próprio  <input type="checkbox"/> 2 - Elétrica com medidor comunitário  <input type="checkbox"/> 3 - Elétrica sem medidor  <input type="checkbox"/> 4 - Óleo, querosene ou gás  <input type="checkbox"/> 5 - Vela  <input type="checkbox"/> 6 - Outra forma</p>
<p><b>2.06 - Qual é o material predominante na construção das paredes externas do seu domicílio?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Alvenaria/tijolo com revestimento  <input type="checkbox"/> 2 - Alvenaria/tijolo sem revestimento  <input type="checkbox"/> 3 - Madeira aparelhada  <input type="checkbox"/> 4 - Taipa revestida  <input type="checkbox"/> 5 - Taipa não-revestida  <input type="checkbox"/> 6 - Madeira aproveitada  <input type="checkbox"/> 7 - Palha  <input type="checkbox"/> 8 - Outro material</p>	<p><b>2.13 - Existe calçamento/pavimentação no trecho do logradouro (rua, avenida, etc.), em frente ao seu domicílio?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Total    <input type="checkbox"/> 2 - Parcial    <input type="checkbox"/> 3 - Não existe</p>
<p><b>2.07 - O seu domicílio tem água canalizada para, pelo menos, um cômodo?</b>  <input type="checkbox"/> 1 - Sim    <input type="checkbox"/> 2 - Não</p>	

**ANEXO 5** – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>  <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b>  <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b>  <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b>  <b>2013</b></p>	
<p><b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b></p>		<p><b>Local: Ventania/Pr.</b></p>

**Roteiro da Entrevista** coleta de dados para o CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

LISTA DE COMPONENTES DA FAMÍLIA MORADORES DO DOMICÍLIO			
- Sempre iniciar o preenchimento pelo nome do Responsável pela Unidade Familiar			
- Anote o primeiro nome de cada pessoa			
Nº de ordem	Nome da pessoa	Nº de ordem	Nome da pessoa
1		7	
2		8	
3		9	
4		10	
5		11	
6		12	

**3.10 - A família, normalmente, tem despesa mensal com:**

1 - Energia elétrica	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem
2 - Água e esgoto	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem
3 - Gás, carvão e lenha	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem
4 - Alimentação, higiene e limpeza	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem
5 - Transporte	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem
6 - Aluguel	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem
7 - Medicamentos de uso regular	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	,00	<input type="checkbox"/> 0 - Não tem

ANEXO 6 – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>  <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b>  <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b>  <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b>  <b>2013</b></p>	
<p><b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b></p>		<p><b>Local: Ventania/Pr.</b></p>

Roteiro da Entrevista coleta de dados para o CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA	
<b>4.01 - Número de ordem</b> <input style="width: 100%;" type="text"/>	<b>4.02 - Nome completo</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/>
<b>4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/>	<b>4.04 - Apelido</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/>
<b>4.05 - Sexo</b> <input type="checkbox"/> 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino	<b>4.06 - Data de nascimento</b> Dia <input style="width: 20px;" type="text"/> Mês <input style="width: 20px;" type="text"/> Ano <input style="width: 20px;" type="text"/>
<b>4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF</b> <input type="checkbox"/> 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF <input type="checkbox"/> 5 - Neto(a) ou bisneto(a) <input type="checkbox"/> 9 - Genro ou nora <input type="checkbox"/> 2 - Cônjuge ou companheiro(a) <input type="checkbox"/> 6 - Pai ou mãe <input type="checkbox"/> 10 - Outro parente <input type="checkbox"/> 3 - Filho(a) <input type="checkbox"/> 7 - Sogro(a) <input type="checkbox"/> 11 - Não parente <input type="checkbox"/> 4 - Enteadado(a) <input type="checkbox"/> 8 - Irmão ou irmã	
<b>4.08 - Cor ou raça</b> <input type="checkbox"/> 1 - Branca <input type="checkbox"/> 2 - Preta <input type="checkbox"/> 3 - Amarela <input type="checkbox"/> 4 - Parda <input type="checkbox"/> 5 - Indígena	
<b>4.09 - Nome completo da mãe</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input type="checkbox"/> 2 - Não sabe	
<b>4.10 - Nome completo do pai</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input type="checkbox"/> 2 - Não sabe	
<b>4.11 - Onde (nome) nasceu?</b> <input type="checkbox"/> 1 - Neste município - <b>Passar ao 4.15</b> <input type="checkbox"/> 2 - Em outro município <input type="checkbox"/> 3 - Em outro país - <b>Passar ao 4.14</b>	
<b>4.12 - Em que estado (nome) nasceu?</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input type="checkbox"/> 2 - Não sabe	
<b>4.13 - Em que município (nome) nasceu?</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input type="checkbox"/> 2 - Não sabe <b>Passar ao 4.15</b>	
<b>4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?</b> <input style="width: 100%; height: 15px;" type="text"/> <input type="checkbox"/> 2 - Não sabe	
<b>4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?</b> <input type="checkbox"/> 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento <input type="checkbox"/> 3 - Não <input type="checkbox"/> 4 - Não sabe <input type="checkbox"/> 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento <input type="checkbox"/> 4 - Não sabe <div style="margin-left: 150px;">             Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3              Se não tem RANI, passe ao 6.01           </div>	

ANEXO 7 – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>  <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b>  <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b>  <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b>  <b>2013</b></p>	
<p><b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b></p>		<p><b>Local: Ventania/Pr.</b></p>

Roteiro da Entrevista coleta de dados para o CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

5 - DOCUMENTOS				
<p><b>5.01 - Tipo e dados da Certidão</b></p> <p>a) Tipo    <input type="checkbox"/> 1 - Nascimento    <input type="checkbox"/> 2 - Casamento    <input type="checkbox"/> 3 - Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI)</p> <p>b) Dados</p> <p>1 - Nome do cartório</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2 - Número do livro    3 - Número da folha    4 - Número do termo/RANI    5 - Data do registro:</p> <p>_____    _____    _____    _____</p> <p style="text-align: right; margin-right: 50px;">Dia    Mês    Ano</p> <p>6 - Estado de registro</p> <p>_____</p> <p>7 - Município de registro</p> <p>_____</p> <p>8 - Código do cartório</p> <p>_____</p>				
↓				
<p><b>5.02 - Número de inscrição do CPF</b></p> <p>_____</p>				
↓				
<p><b>5.03 - Dados do documento de identidade (RG)</b></p> <p>1 - Número    _____    2 - Complemento    _____    3 - Data da emissão</p> <p style="text-align: right; margin-right: 50px;">_____</p> <p style="text-align: right; margin-right: 50px;">Dia    Mês    Ano</p> <p>4 - Estado emissor</p> <p>_____</p> <p>5 - Sigla do órgão emissor</p> <p>_____</p>				
↓				
<p><b>5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social</b></p> <p>1 - Número    _____    2 - Série    _____    3 - Data da emissão</p> <p style="text-align: right; margin-right: 50px;">_____</p> <p style="text-align: right; margin-right: 50px;">Dia    Mês    Ano</p> <p>4 - Estado emissor</p> <p>_____</p>				
↓				
<p><b>5.05 - Dados do Título de Eleitor</b></p> <p>1 - Número    _____ - _____    2 - Zona    _____    3 - Seção    _____</p>				
6 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA				
<p>(O entrevistado deve fazer a avaliação de sua deficiência e dos membros de sua família considerando a utilização de óculos, lentes de contato, aparelho auditivo, prótese ou bengala)</p>				
<p><b>6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)</b></p> <p><input type="checkbox"/> 1 - Sim    _____    <input type="checkbox"/> 2 - Não - <b>Passar ao 7.01</b></p>				





**ANEXO 10** – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b> <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b> <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b> <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b> <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b> <b>2013</b>	
	<b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b>	

**Roteiro da Digitação** no sistema CADÚNICO realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

Sistema CADÚNICO da Caixa Econômica Federal onde depois de realizada a entrevista no Caderno Principal é feita a alterações ou inclusão dos dados das famílias de baixa renda para os Programas Sociais do Governo Federal que vai para base central da Caixa Econômica Federal e todos os beneficiários devem obrigatoriamente estar atualizado a cada dois anos no sistema para garantia de acesso aos Programas.



**CAIXA** AMBIENTE SEGURO E CERTIFICADO

ALTERAR SENHA SAIR

**CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL**  
 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Olá, ELIANA DA SILVA MAINARDES PINHEIRO  
 Sua senha expira em 60 dia(s)  
 Seu último acesso foi em 27/11/2013 às 20:29.

BUSCAR FAMÍLIA CADASTRAR FAMÍLIA GERIR FAMÍLIA RELATÓRIOS PAINEL GERENCIAL

> Cadastro Único > Buscar Família

V. 7.4

**Buscar Família**

CÓDIGO DA FAMÍLIA PELO NIS INTEGRANTE DA FAMÍLIA CORRÊNCIA/PENDÊNCIA FAMÍLIAS/PESSOAS EM CADASTRAMENTO FAMÍLIAS SEM REGISTRO CIVIL

Código Familiar:

BUSCAR

**ANEXO 11** – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>  <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b>  <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b>  <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b>  <b>2013</b></p>	
<p><b>Data da extração de dados:</b> 09/09/2011 a 23/05/2013</p>		<p><b>Local:</b> Ventania/Pr.</p>

**Roteiro da Pesquisa** no sistema SIGPBF realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família (SIGPBF) do MDS - tela principal de acesso ao CECAD - Consulta Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único.



Prezados usuários,

**ANEXO 12** – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b> <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b> <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b> <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b> <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b> <b>2013</b>	
	<b>Data da extração de dados:</b> 09/09/2011 a 23/05/2013 <b>Local:</b> Ventania/Pr.	

**Roteiro da Pesquisa** no sistema CECAD realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família (SIGPBF) do MDS - tela principal de acesso ao CECAD - Consulta Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único.



**Fonte:** RECURSOS DE PESQUISA DO CECAD, 2013.

ANEXO 13 – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<p><b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>  <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b>  <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b>  <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b>  <b>2013</b></p>	
<b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b>		<b>Local: Ventania/Pr.</b>

**Roteiro Para Extrair Dados** no quadro abaixo está representado às respectivas descrições selecionar a pesquisa que deseja extrair do CECAD.

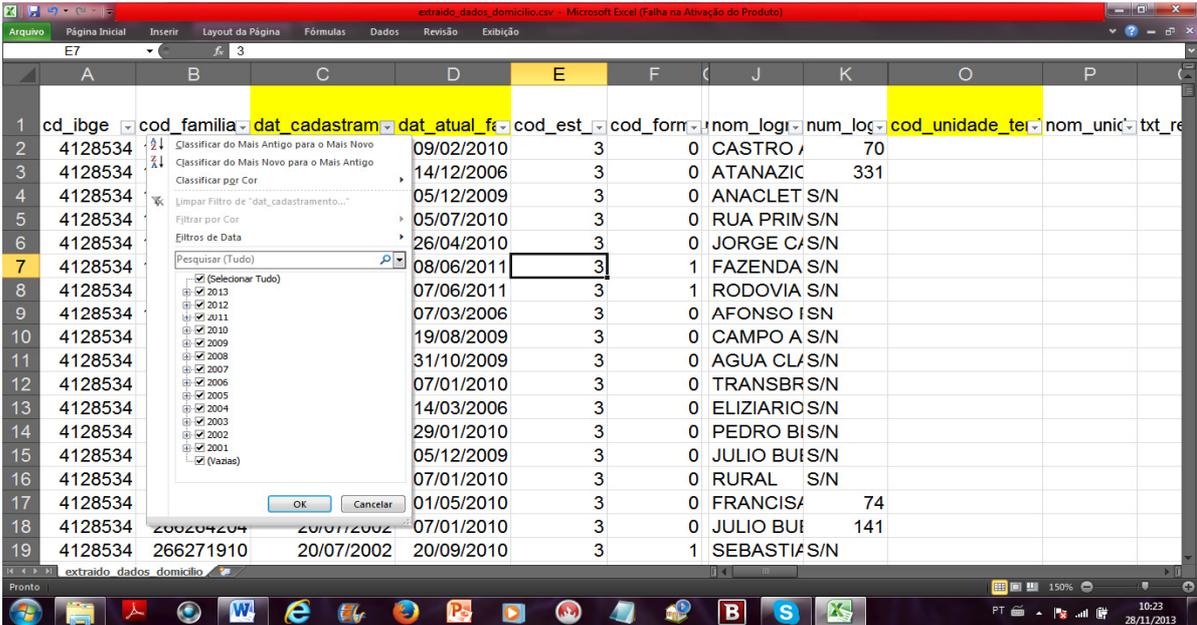
Seleção Geográfica:	PR - Paraná	Ventania
Estado cadastral da família	<input type="checkbox"/> 2 - Sem Registro Civil <input type="checkbox"/> 3 - Cadastrado	
Faixa da renda familiar per capita	<input checked="" type="checkbox"/> 1-Até R\$70,00 <input checked="" type="checkbox"/> 2-Entre R\$70,01 até R\$140,00 <input checked="" type="checkbox"/> 3-Entre R\$140,01 até 1/2 S.M. <input checked="" type="checkbox"/> 4-Acima de 1/2 S.M.	
Recebe pbf	<input type="checkbox"/> 0 - Não <input type="checkbox"/> 1 - Sim	
Situação do domicílio	<input checked="" type="checkbox"/> 1 - Urbanas <input checked="" type="checkbox"/> 2 - Rurais	
Família Indígena	<input type="checkbox"/> 1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não	
Família quilombola	<input type="checkbox"/> 1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não	
	<input type="checkbox"/> 101-Família Cigana <input type="checkbox"/> 201-Família Extrativista <input type="checkbox"/> 202-Família de Pescadores Artesanais <input type="checkbox"/> 203-Família Pertencente a Comunidade de Terreiro <input type="checkbox"/> 204-Família Ribeirinha <input type="checkbox"/> 205-Família Agricultores Familiares	

ANEXO 14 – Roteiro para levantamento de dados realizada no CRAS do Município de Ventania/Pr.

	<b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b> <b>DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b> <b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL</b> <b>ORIENTADOR: PROFº. M.SC. MARCOS FERASSO</b> <b>Eliana da Silva Mainardes Pinheiro</b> <b>2013</b>	
	<b>Data da extração de dados: 09/09/2011 a 23/05/2013</b> <b>Local: Ventania/Pr.</b>	

**Roteiro Para Filtragem Dos Dados** na planilha do Excel.

Após selecionar os campos da tabela acima abre uma planilha do Excel onde foram filtrados os dados para iniciar os dados da pesquisa



cd_ibge	cod_familia	dat_cadastram	dat_atual_fr	cod_est	cod_form	nom_logr	num_logr	cod_unidade_ter	nom_unic	txt_re
4128534		09/02/2010		3	0	CASTRO /	70			
4128534		14/12/2006		3	0	ATANAZIC	331			
4128534		05/12/2009		3	0	ANACLET S/N				
4128534		05/07/2010		3	0	RUA PRIM S/N				
4128534		26/04/2010		3	0	JORGE C/S/N				
4128534		08/06/2011		3	1	FAZENDA S/N				
4128534		07/06/2011		3	1	RODOVIA S/N				
4128534		07/03/2006		3	0	AFONSO I S/N				
4128534		19/08/2009		3	0	CAMPO A S/N				
4128534		31/10/2009		3	0	AGUA CL/S/N				
4128534		07/01/2010		3	0	TRANSBRS/N				
4128534		14/03/2006		3	0	ELIZIARIOS/N				
4128534		29/01/2010		3	0	PEDRO BIS/N				
4128534		05/12/2009		3	0	JULIO BUI S/N				
4128534		07/01/2010		3	0	RURAL S/N				
4128534		01/05/2010		3	0	FRANCIS/	74			
4128534		07/01/2010		3	0	JULIO BUI	141			
4128534		20/07/2002		3	1	SEBASTIA/S/N				